

ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO - 2022





ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO - 2022

2023

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

Inquérito Multi-objetivo Contínuo 2022

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direção de Estatísticas Demográficas e Sociais

Rua da Caixa Económica, nº18

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2023

Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação

Mai 2023

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Adilson Silva: adilson.j.silva@ine.gov.cv

Alice Pinto: alice.pinto@ine.gov.cv

Elga Fortes: elga.f.tavares@ine.gov.cv

CONTEÚDO

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	9
RESUMO EXECUTIVO	12
1. INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVOS	16
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	17
2.1 ADOÇÃO DA RESOLUÇÃO DA 19ª CIET DE 2013	18
2.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO.....	25
2.3 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DO TRABALHO	27
2.4 LISTA DE INDICADORES DE ODS.....	30
2.5 VARIÁVEIS DE ANÁLISES	31
2.6 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DOS DADOS	32
3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	34
3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR.....	34
3.2 POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE.....	35
3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO.....	37
3.3.1 EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO.....	39
3.3.2 EMPREGADOS SEGUNDO SECTOR DE ATIVIDADE	39
3.3.3 EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE	40
3.3.4 PERFIL DOS EMPREGADOS	41
3.4 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO.....	42
3.5 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS	44
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO.....	46
3.6.1 DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO.....	48
3.6.2 PERFIL DOS DESEMPREGADOS.....	49
3.6.3 PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS	50
3.7 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE	52
3.7.1 PERFIL DO INATIVO	54
3.8 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO ...	56

3.9 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1	57
3.9.1 PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1)	58
3.10 CONTRIBUIÇÃO DAS OUTRAS FORMAS DE TRABALHO NA ECONOMIA.....	59
3.10.1 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	59
3.10.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO.....	63

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da população de 15 anos ou mais segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2022	34
Gráfico 2: Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	36
Gráfico 3: Taxa de atividade da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde 2022	36
Gráfico 4: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	38
Gráfico 5: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde, 2022	38
Gráfico 6: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo a situação perante a profissão. Cabo Verde, 2022	39
Gráfico 7: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo sector de atividade. Cabo Verde, 2022	40
Gráfico 8: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, 2022	40
Gráfico 9: Taxa de subemprego: percentagem de empregados que trabalharam menos que 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar mais horas, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2022	43
Gráfico 10: Taxa de subemprego (%) por concelho. Cabo Verde, 2022	43
Gráfico 11: Percentagem (%) de empregos informais por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	44
Gráfico 12: Percentagem (%) de empregos informais por concelho. Cabo Verde, 2022	45
Gráfico 13: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	47
Gráfico 14: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2022	47
Gráfico 15 – Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais (%), por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2022	48
Gráfico 16 – Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2022	49
Gráfico 17: População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2022	50
Gráfico 18: Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	53
Gráfico 19: Percentagem da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estão a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). (ODS 8.6.1) - Cabo Verde 2022	57
Gráfico 20: Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estão a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde 2022	58

Gráfico 21: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde 2022	60
Gráfico 22: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde 2022.....	61
Gráfico 23: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por concelho (%). Cabo Verde 2022	61
Gráfico 24: Distribuição de pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%). Cabo Verde 2022	62
Gráfico 25: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais). Cabo Verde 2022	62
Gráfico 26: Taxa de realização de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde 2022	64
Gráfico 27: Taxa de realização de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde 2022.....	64
Gráfico 28: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde 2022.....	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2022	56
---	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição da população ativa e taxa de atividade, segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022	35
Figura 2: Distribuição da população empregada e Taxa de emprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022	37
Figura 3: Perfil dos empregados (%). Cabo Verde, 2022	41
Figura 4: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2022	42
Figura 5: Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2022.....	44
Figura 6: Distribuição da população desempregada e taxa de desemprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022.....	46
Figura 7: Perfil dos desempregados de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2022	50
Figura 8: Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde 2022	51

Figura 9: Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022 52

Figura 10: Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2022..... 54

Figura 11: Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2022 55

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AF	Agregado Familiar
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CGN	Código Geográfico Nacional
CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CNP	Classificação Nacional das Profissões
CLC	Código Laboral Cabo-verdiano
CV	Cabo Verde
Fem.	Feminino
FMO	Fora da Mão-de-Obra
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMC	Inquérito Multi-objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
Masc.	Masculino
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
p.p	Pontos percentuais
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
RUR.	Rural
SEM	Sistema Estatístico Nacional
SCN	Sistema das Contas Nacionais
SGI	Sistema de Gestão de Inquéritos
URB.	Urbano

CONCELHOS

BR	Brava
BV	Boa Vista
MA	Maio
MO	Mosteiros
PL	Paul
PN	Porto Novo
PR	Praia
RB	Ribeira Brava
RG	Ribeira Grande
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SC	Santa Catarina
SCF	Santa Catarina do Fogo
SD	São Domingos
SF	São Filipe
SL	Sal
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SV	São Vicente
SZ	Santa Cruz
TA	Tarrafal
TSN	Tarrafal de São Nicolau

SINAIS CONVENCIONAIS

% Percentagem

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

REVISÃO

Quando o IMC 2022 foi realizado, os dados populacionais referentes à projeção demográfica ainda não haviam sido produzidos, razão pela qual houve a impreterível necessidade de se recorrer aos do Censo 2021 para o cálculo do ponderador populacional.

Entretanto, com a publicação dos dados da Projeção Demográfica 2010-2040, em 2023, revelou-se necessária a condução de uma competente revisão aos relatórios temáticos do IMC 2022, necessidade prontamente atendida com a publicação da presente versão do relatório sobre as “**Estatísticas do Mercado de Trabalho – 2022**”. Consequentemente, os resultados constantes da presente versão foram produzidos usando um ponderador populacional calculado à custa dos dados populacionais do ano 2022 provenientes da Projeção Demográfica 2010-2040.

RESUMO EXECUTIVO

Adoção da Resolução I da 19ª CIET de 2013

Em 2022, o Instituto Nacional de Estatística fez a atualização dos conceitos para calcular os indicadores do mercado de trabalho. Esses conceitos estão ajustados à **Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)** de 2013, e visam estabelecer padrões para as estatísticas do trabalho, para orientar os países na atualização e integração dos seus programas estatísticos existentes neste campo.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.



Não é recomendável fazer a comparação dos dados do IMC 2022 (Resolução I da 19ª CIET de 2013) com os dos anos anteriores (Resolução da 13ª CIET de 1982).

População em idade de trabalhar

De acordo com os resultados do IMC 2022, a população em idade para desempenhar uma atividade económica e que representa a força de trabalho do país, 15 anos ou mais, foi estimada em **367 860** indivíduos, representando 72,6% da população total.

População ativa e taxa de atividade

A população economicamente ativa, foi estimada em **214 014** indivíduos. No que se refere ao sexo, verifica-se que o número de mulheres na mão-de-obra é inferior ao dos homens, correspondendo a 93 885 e 120 129, respetivamente. Por sua vez, no que tange à idade, constata-se que 84,7% da população ativa está entre 25-64 anos de idade, sendo que 54,9% está entre 35-64 anos.

A taxa de atividade fixou-se em 58,2%, e estima-se uma taxa de atividade de 65,4% entre os homens e de 51,0% entre as mulheres. Da análise por concelho, verifica-se que Boa vista e Praia são os concelhos com as maiores taxas de atividade, de 71,9% e 65,4%, respetivamente, estando acima da média nacional. Os concelhos dos Mosteiros (34,0%), São Miguel (35,2%) e

Ribeira Brava (38,4%) são os que apresentam as menores taxas de atividade, estando todos abaixo dos 39%.

População empregada e taxa de emprego

A população empregada/ocupada totalizou **190 579** indivíduos, o que representa uma **taxa de emprego de 51,8%**. A taxa de emprego continua mais expressiva na população masculina, totalizando 58,9%, contra 44,7% registada na população feminina.

Por concelho, observa-se que Sal e Boa Vista continuam sendo as ilhas com as maiores taxas de emprego, 60,5% e 65,7%, respetivamente. Seguem-se os concelhos do Maio (58,7%), da Praia (56,6%) e São Vicente (55,1%), com valores acima dos 55%.

Os grupos etários de 25-34 e 35-64 anos, apresentam as mais elevadas taxas de emprego, 66,6% e 65,5%, respetivamente. Entre os jovens (grupo etário dos 15-24 anos), a taxa de emprego/ocupação foi de 27,5%.

Mesmo com a adoção da nova resolução, a estrutura dos empregos por sector de atividade mantém-se como nos anos anteriores. O sector terciário continua sendo o que mais absorve a mão-de-obra, com 127 237 empregos e um peso relativo de 66,8%. O sector secundário regista um total de 43 907 empregos e representa 23,0% do total dos empregos. Já o sector primário acolhe um total de 19 436 empregos e um peso relativo de 10,2%.

No geral, a atividade económica é dominada pelo ramo “comércio, reparações de automóveis e motociclos”. Cerca de 16,3% dos empregados com 15 anos ou mais de idade trabalham neste ramo de atividade, seguindo-se os ramos de “construção” (12,1%) e “administração pública” (10,5%). O ramo de “alojamento e restauração” emprega 7,6% dos empregados.

O sector empresarial privado continua a ser o maior empregador em Cabo Verde, absorvendo 41,9% dos empregados de 15 anos ou mais, seguido de conta própria, com 23,7% e Administração Pública, que absorve 19,3%.

Apurou-se que **100 435 empregados trabalham na informalidade** (ODS 8.3.1), representando um peso relativo de 52,7%. Estes são, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (46,9%) ou por conta própria (38,9%). Verifica-se ainda que 59,8% dos homens e 40,2% das mulheres laboram em empregos informais.

População subempregada e taxa de subemprego

Em 2022, a **população subempregada é estimada em 23 241 e a taxa de subemprego em 12,2%**. Por meio de residência, o meio rural apresenta a maior taxa de subemprego, 18,6%, contra 10,6% no meio urbano. Entre as mulheres, a taxa de subemprego é de 14,6% e entre os homens, é de 10,4%.

População desempregada e taxa de desemprego

A **população desempregada foi estimada em 23 435 desempregados e a taxa de desemprego em 11,0%**. Da análise por sexo, verificou-se uma taxa de desemprego de 9,9% entre os homens e 12,3% entre as mulheres.

A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 26,0%, enquanto que na faixa etária de 25-34 anos, estimou-se uma taxa de 12,4%.

População inativa e taxa de inatividade

A população sem emprego que não procurou trabalho ou que não está disponível para o mercado de trabalho, face à Resolução I da 19ª CIST de 2013, totalizam **153 846 pessoas**, e, em consequência, a taxa de inatividade é de **41,8%**.

A grande maioria dos indivíduos inativos são jovens de 15-24 anos (32,8%) e a principal razão da inatividade é o facto de serem estudantes. Os idosos de 65 anos ou mais representam 21,4%.

Subutilização do trabalho

Em 2022, a subutilização do trabalho abrangeu **89 321 indivíduos** e a taxa correspondente foi de **34,8%**. Da análise por sexo, verifica-se que a taxa é superior entre as mulheres (40,9%), sendo os homens a registar uma taxa de 29,6%.

Jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação

O IMC 2022 estima que **48 768 jovens de 15-35 anos** está sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, representando **28,5%** do total dos jovens nesta faixa etária. Considerando a faixa etária de 15-24 anos, a proporção de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação é de 28,1%, equivalente a 22 570 jovens (ODS 8.6.1).

Trabalho de produção para o próprio consumo

Em 2022, **55 271** de indivíduos de 15 anos ou mais de idade, realizaram trabalho de produção para o próprio consumo, o que corresponde a uma taxa de realização de **15,0%**.

A realização de produção para o próprio consumo é maior entre as mulheres em comparação com os homens (15,2% contra 14,9%, respectivamente). Por meio de residência, verifica-se que o meio rural (35,3%) apresenta-se com maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário realizado pela população de 15 anos ou mais na semana de referência, totalizou **10 659 indivíduos**, o que corresponde a **uma taxa de realização de 2,9%**.

No que se refere ao sexo, verifica-se que ambos os sexos se apresentam com a mesma taxa (2,9%), ou seja, o mesmo verificado ao nível nacional. Por meio de residência, verifica-se que o meio urbano (3,2%) apresenta uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das atividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

O IMC é um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem por principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como sobre as condições de vida dos agregados familiares, por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral, e, em particular às instituições governamentais, tanto a nível central como concelhio, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país.

Assim, no âmbito da disseminação dos dados do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC) realizado em 2022, o Instituto Nacional de Estatística põe à disposição dos utilizadores os principais resultados sobre as estatísticas do mercado de trabalho para a população de 15 anos ou mais, no ano de 2022.

De acordo com a experiência de outras realidades nessa matéria, os resultados estatísticos desta primeira experiência de produção de dados e indicadores infra-anuais sobre o mercado de trabalho realizado pelo INE, incidem essencialmente sobre os principais indicadores, que serão disponibilizados a nível nacional, com desagregação por meio de residência, sexo, grupo etário e nível de instrução.

1.1 OBJETIVOS

De entre os vários módulos - uns fixos e outros rotativos - que o IMC contempla, o módulo sobre o mercado de trabalho tem como principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho (empregada, desempregada e inativa) e a recolha de um conjunto de indicadores chaves sobre as alterações anuais do emprego e do desemprego a nível nacional e dos 22 concelhos do país, indicadores de seguimento e avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspetos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Amostragem

O IMC 2022 foi realizado junto de uma amostra de 9 918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10% para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos ou mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2022 (outubro-dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por Tablet. A entrevista foi direcionada aos representantes dos agregados familiares que responderam por eles e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no módulo “mercado de trabalho” referem-se à situação dos indivíduos do agregado familiar na semana anterior à visita do agente inquiridor ao seu domicílio, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

No que concerne ao tratamento dos dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de calibragem que ajusta a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração o sexo e a idade. A escolha dessas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do módulo mercado de trabalho: a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.

2.1 ADOÇÃO DA RESOLUÇÃO DA 19ª CIET DE 2013

O Instituto Nacional de Estatística tem vindo a calcular os indicadores de Mercado de Trabalho desde o ano 2000, tendo em 2009 adotado a Resolução da **13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho (CIET) da OIT de 1982**. Em 2013, a OIT adotou a **Resolução I da 19ª CIET¹ “Resolução sobre estatísticas de trabalho, emprego e subutilização do trabalho”**, que substitui as resoluções de 1982 e 2008, bem como as diretrizes de 1987 e 1998. Com isso, em 2022, o INE implementou a Resolução I da 19ª CIET de 2013, para medir as estatísticas do Mercado de Trabalho.

Chama-se a atenção para a utilidade destes padrões para aumentar a comparabilidade internacional das estatísticas, para a sua contribuição para a medição do trabalho decente, do bem-estar das famílias e da sociedade em geral, apoiando e facilitando a agenda de desenvolvimento pós-2015, bem como para alcançar a igualdade de gênero

Objetivos

Essa resolução visa estabelecer padrões na produção de estatísticas do trabalho para orientar os países na atualização e integração dos seus programas estatísticos existentes neste campo. Ele define o conceito estatístico de trabalho para fins de referência e fornece conceitos operacionais, definições e diretrizes para:

- (a) subconjuntos distintos de atividades de trabalho, referidos como formas de trabalho;
- (b) classificações relacionadas da população, de acordo com a sua condição em relação à força de trabalho e principal forma de trabalho;

¹ Para mais informação consulte o link:

<https://www.ilo.org/Search5/search.do?searchWhat=resolution+of+1982&navigators=languagesnavigator%1dlangu age%1den%1den%1edatestrnavigator%1dyearstr%1d2013%1d%5e2013%24&sortBy=default&lastDay=0&collectio n=&offset=0>

(c) medidas de subutilização do trabalho.

Conceito de trabalho

Segundo a Resolução I (19ª CIET, 2013) o Trabalho “Compreende qualquer atividade realizada por pessoas de qualquer sexo e idade para produzir bens ou fornecer serviços para o consumo próprio ou para terceiros, independentemente do seu caráter formal ou informal ou da legalidade da atividade”.

Todas as atividades produtivas são reconhecidas como trabalho.

Conceito de emprego

Compreende o trabalho realizado em troca de uma remuneração em dinheiro ou em benefício.

O trabalho é definido segundo o Sistema das Contas Nacionais (SCN) 2008 e são identificadas

5 formas de trabalho:

1. Trabalho remunerado (emprego)
2. Trabalho para o consumo próprio
3. Trabalho de estágio não remunerado
4. Trabalho voluntário
5. Outras formas de trabalho

No Sistema das Contas Nacionais - SCN 2008, o trabalho na produção de bens para o próprio consumo e o trabalho voluntário estão dentro da fronteira de produção, assim como o trabalho remunerado. Por outro lado, a prestação de serviços para o próprio consumo, seja em cuidados de pessoas ou em afazeres domésticos e no trabalho voluntário para unidades domésticas, está contemplada na fronteira geral de produção (Diagrama 1).

Diagrama 1: Formas de trabalho e o Sistema das Contas Nacionais de 2008

Destino da produção	Para o consumo próprio		Para o consumo de terceiros					
Formas de trabalho	Trabalho de produção para o consumo próprio		Emprego (Em troca de uma remuneração ou de um benefício)	Trabalho de estágio não remunerado	Outras formas de trabalho	Trabalho voluntário		
	de serviços	de bens				Em unidades mercantis e não mercantis	Nas famílias, produzindo	
Relação com o SCN 2008			Atividades dentro do limite de produção do SCN					
			Atividades dentro do limite de produção geral do SCN					

Fonte: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19., 2013, Geneva. Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization: resolution I. Geneva: International Labour Office - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/standards-and-guidelines/resolutions-adopted-byinternational-conferences-of-labour-statisticians/WCMS_230304/lang--en/index.htm. Acesso em: maio. 2023

No que se refere à recolha das informações sobre o trabalho voluntário, o IMC 2022 não separa a produção de bens da prestação de serviços, devido às dificuldades da sua desagregação.

No caso da produção para o próprio consumo, a recolha da parte referente à prestação de serviços foi dividida em duas partes (cuidado de pessoas e afazeres domésticos), com o objetivo de melhorar a sua captação e possibilitar estudos mais aprofundados sobre as pessoas envolvidas nesses trabalhos.

As outras atividades de trabalho não foram definidas na Resolução I da 19ª CIET (conforme indicado na alínea 7 desta resolução), pelo que não foram consideradas para efeitos de recolha. Além disso, envolvem atividades de muito baixa expressividade na população, conforme sustentam os exemplos apresentados nessa Resolução (trabalho de prisioneiros imposto por um tribunal ou autoridade similar, serviço militar ou civil alternativo não remunerado etc.).

Conceitos das diferentes formas de trabalho

Emprego - Trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços; ou trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto, a remuneração pelo trabalho;

Trabalho para o consumo próprio - Trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo das pessoas moradoras do agregado ou de parentes que residem em outro agregado;

Trabalho de estágio não remunerado - Trabalho realizado sem remuneração, para ganhar experiência de trabalho ou habilidades no local de trabalho;

Trabalho voluntário - Corresponde ao trabalho não remunerado e não obrigatório para a produção de bens e serviços para benefício de outrem, isto é, pessoas que não fazem parte do agregado e não são parentes;

Outras formas de trabalho - Este tipo de trabalho não foi definido na resolução.

O item **Emprego** apresenta a forma de trabalho adotada para definir a força de trabalho. Este conceito de Emprego, utilizado a partir do quarto trimestre de 2022, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS). Anteriormente, no que concerne ao trabalho sem

remuneração direta ao trabalhador, somente era assim considerado se fosse em ajuda na atividade económica de membro do agregado.

Diferença entre as duas Resoluções (1982 e 2013)

Diferentes tipos de trabalho considerado em cada Resolução:

Resolução 13ª CIET	Resolução 19ª CIET
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Trabalho remunerado; <input type="checkbox"/> Trabalho não remunerado; <input type="checkbox"/> Trabalho para próprio consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Trabalho remunerado; <input type="checkbox"/> Trabalho de estágio não remunerado; <input type="checkbox"/> Trabalho para próprio consumo; <input type="checkbox"/> Trabalho voluntário; <input type="checkbox"/> Outras formas de trabalho.

Tipos de trabalho medido em cada Resolução:

Resolução 13ª CIET	Resolução 19ª CIET
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Trabalho remunerado em dinheiro, ou em troca de um benefício; <input type="checkbox"/> Trabalho de agricultura, criação de animais e pesca orientado para o mercado; <input type="checkbox"/> Trabalho sem remuneração exercido numa empresa pertencente a um membro do agregado; <input type="checkbox"/> Trabalho para o próprio consumo; <input type="checkbox"/> Trabalho de estágio não remunerado; <input type="checkbox"/> Produção de qualquer artigo útil para o agregado. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Trabalho remunerado em dinheiro, ou em troca de um benefício; <input type="checkbox"/> Trabalho de agricultura, criação de animais e pesca orientado para o mercado; <input type="checkbox"/> Trabalho sem remuneração exercido numa empresa pertencente a um membro do agregado ou a um parente de outro agregado ; <input type="checkbox"/> Trabalho de estágio remunerado;

Período de referência

Mantem-se o critério de 1 hora de trabalho adotado anteriormente pela 13ª CIET e clarifica-se que uma determinada pessoa é considerada para uma determinada forma de trabalho, se estiver envolvida nessa forma de trabalho por pelo menos 1 hora durante o período de referência que antecede a recolha.

Impacto no cálculo dos indicadores de mercado de trabalho

✓ Emprego

- ❖ Mantêm-se o critério “1 hora de trabalho” com vista a um “pagamento ou benefício”;
- ❖ O trabalho realizado exclusivamente para o consumo próprio deixa de ser incluído;
- ❖ A classificação “trabalho familiar não remunerado” deixa de obrigar que as pessoas envolvidas vivam no mesmo agregado. Apenas tem de existir um laço de parentesco;
- ❖ Critérios associados às ausências temporárias dos trabalhadores por conta de outrem mais restritivos.

✓ Emprego (temporariamente ausente)



Fonte: próprio autor

NOTA: as pessoas que se encontram ausentes do trabalho por motivo de férias ou de licença de maternidade entram diretamente no cálculo do emprego.

✓ Desemprego

- ❖ O impacto será derivado das alterações verificadas na operacionalização do conceito de emprego.

Medidas de subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho refere-se à incompatibilidade entre a oferta e a demanda da mão-de-obra, que se traduzem numa necessidade insatisfeita de emprego entre a população. As medidas de subutilização do trabalho incluem, mas não podem ser restritas a:

- a) **subemprego** relacionado com o tempo, quando o tempo de trabalho das pessoas empregadas é insuficiente em relação a situações alternativas de emprego em que estão dispostas e disponíveis;
- (b) **desemprego**, refletindo uma procura ativa de emprego por pessoas não empregadas que estão disponíveis para esta forma de trabalho;

- (c) **mão-de-obra potencial**, referindo-se a pessoas não empregadas que manifestam interesse nesta forma de trabalho, mas para as quais as condições existentes limitam a sua procura ativa de emprego e/ou a sua disponibilidade.

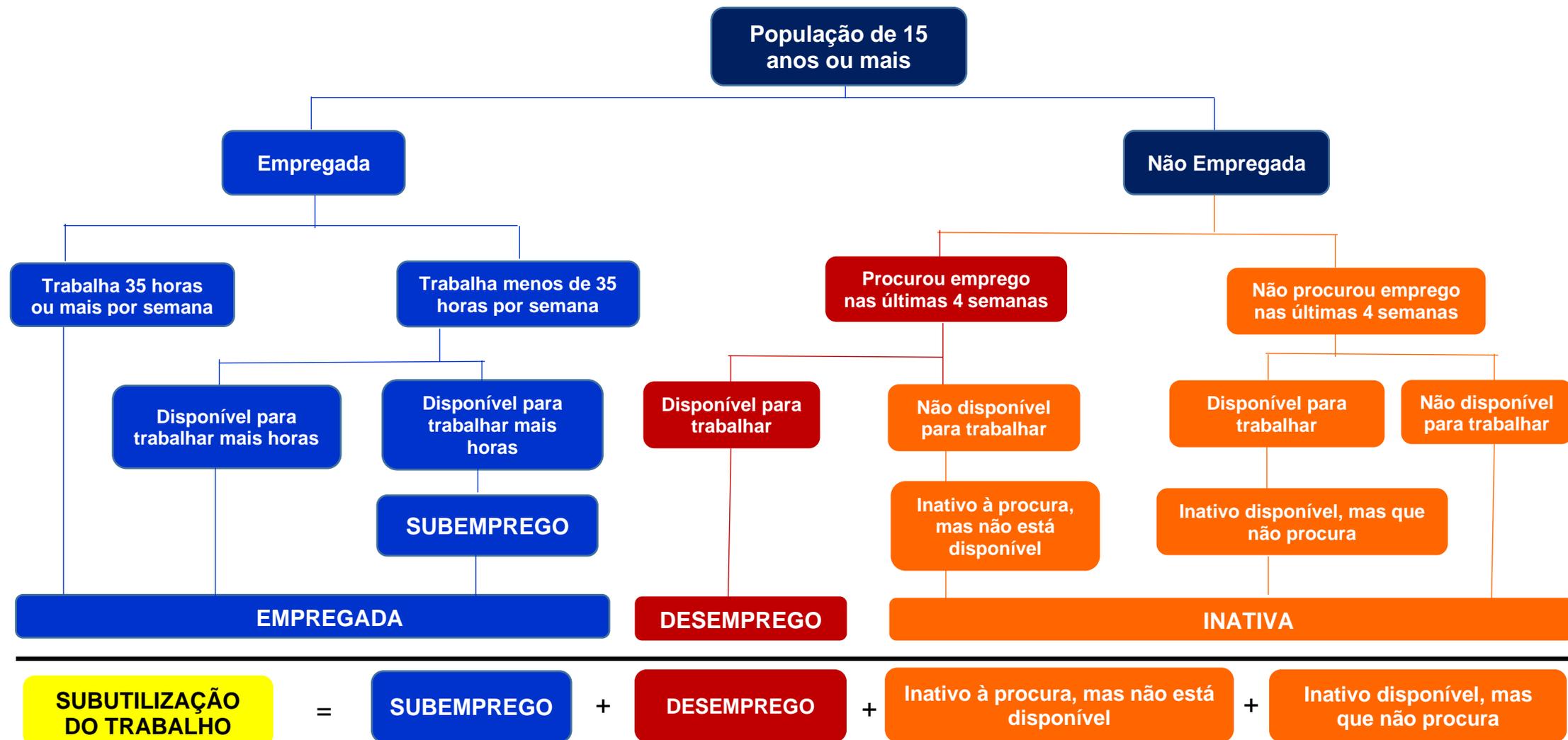
Essas medidas constituem a base para produzir os principais indicadores para o monitoramento do mercado de trabalho. Para uma avaliação mais abrangente, eles podem ser usados com outros indicadores relativos ao mercado de trabalho, em particular o emprego inadequado relacionado a habilidades e o emprego inadequado relacionado à renda, de acordo com os padrões estatísticos internacionais relevantes.

Outras dimensões da subutilização do trabalho ao nível dos indivíduos, bem como da economia, são as inadequações de competências e a falta de trabalho, em particular entre os trabalhadores por conta própria.

As alterações ocorridas no levantamento das informações sobre a população empregada causaram efeitos que afetam a comparabilidade com os indicadores dos anos anteriores (2011-2020), uma vez que o aprimoramento do questionário se reverteu em melhor captação das outras formas de trabalho. Por isso, optou-se por analisar/divulgar apenas os resultados do ano de 2022.

2.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO

Diagrama 2: Critérios de classificação da população com 15 anos ou mais segundo situação perante a atividade económica



Desempregado

É considerado desempregado o indivíduo com 15 anos ou mais que, durante o período de referência, estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência, e;
- 2) Ter procurado ativamente um emprego nas últimas 4 semanas que precederam o inquérito.
- 3) Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o inquérito ou nas duas semanas depois, e;

Ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados os indivíduos que, embora não obedeam aos dois primeiros critérios, não procuraram trabalho pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho/negócio”, mas que estejam disponíveis para trabalhar.

Empregado

É considerado empregado, o indivíduo com 15 anos ou mais de idade que, durante o período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- encontra-se temporariamente ausente, mas mantinha uma ligação formal com o empregador.

População em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas com 15 anos ou mais.

Ativo

Indivíduo com 15 anos ou mais que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa

População formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada

Corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

População inativa

A população inativa designada anteriormente por inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada, ou seja, não estava disponível para trabalhar.

Subutilização do trabalho

Indicador que agrega a população desempregada, a população subempregada, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram a população de 15 anos.

Jovens sem emprego fora do sistema educativo e de formação

Conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou estavam inativas), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação.

2.3 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DO TRABALHO

Taxa de atividade

É a relação entre a população de empregados e de desempregados com a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica para um determinado país o nível geral de participação da população em idade ativa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de atividade} (\%) = \frac{\textit{População ativa com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de emprego (rácio emprego/população)

Representa a relação entre a população empregada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de emprego} (\%) = \frac{\textit{População empregada com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de desemprego

É o número total de desempregados em relação à população ativa correspondente (soma de empregados e desempregados). Os desempregados refletem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Incluem todas as pessoas que, mesmo sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de desemprego} (\%) = \frac{\textit{População desempregada com 15 anos ou mais}}{\textit{População ativa com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de inatividade

A taxa de inatividade é a percentagem da população que não faz parte da população ativa. A população inativa é uma categoria residual de pessoas que não têm um emprego ou que estão no desemprego. Inclui todas as pessoas que, por causa de uma incapacidade física, não são capazes de trabalhar, e todos aqueles que, por razões pessoais, como de estudo, responsabilidades familiares ou de idade, não podem trabalhar.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de inatividade} (\%) = \frac{\textit{Pop. inativa com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da pop. com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de subemprego

É o número total de empregados que trabalharam menos de 35 horas por semana e que declararam estar disponíveis a trabalhar mais horas em outra atividade em relação à população empregada, expresso em percentagem.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa subemprego} (\%) = \frac{A}{B} \times 100(\%)$$

Onde:

A = População com 15 anos ou mais, empregada, que trabalhou menos de 35 horas por semana e está disponível para trabalhar mais horas;

B = População com 15 anos ou mais, empregada.

Taxa de subutilização do trabalho

É a taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de Subutilização do Trabalho} (\%) = \frac{\textit{Subutilização do trabalho}}{\textit{População ativa alargada}} \times 100(\%)$$

2.4 LISTA DE INDICADORES DE ODS

Taxa de desemprego – (ODS 8.5.2)

Este indicador refere-se às pessoas que estão desempregadas, disponíveis para o trabalho e ativamente à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 8.5.2 (\%) = \frac{População\ desempregada}{População\ ativa} \times 100(\%)$$

Proporção de empregos informais – ODS 8.3.1

Este indicador refere-se à percentagem de pessoas com emprego informal.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 8.3.1 (\%) = \frac{População\ com\ emprego\ informal}{População\ empregada} \times 100(\%)$$

Proporção de Mulheres a exercer profissões em cargos de direção – ODS 5.5.2

Este indicador refere-se à percentagem de mulheres que exerceram profissões em cargos de direção.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 5.5.2 (\%) = \frac{Mulheres\ empregadas\ na\ categoria\ 11 + 12 + 13\ do\ CNP}{População\ empregada\ na\ categoria\ 11 + 12 + 13\ do\ CNP} \times 100(\%)$$

Onde:

Categoria 11 - Representantes dos poderes legislativo, executivo e autárquico, dirigentes superiores da administração pública e de organizações especializadas;

Categoria 12 - Diretores de serviços administrativos e comerciais;

Categoria 13 - Diretores de produção e serviços especializados.

Proporção de jovens de 15-24 anos sem emprego e fora do sistema educativo ou de formação – ODS 8.6.1

Este indicador diz respeito à percentagem de jovens de 15-24 anos que não trabalham e que estão fora do sistema educativo ou de formação.

A fórmula de cálculo:

$$\begin{aligned}
 & \textbf{ODS 8.6.1 (\%)} \\
 & = \frac{\textit{Pop. jovem sem emprego e fora do sistema educativo ou de formação}}{\textit{População jovem (15 – 24 anos)}} \\
 & \times 100(\%)
 \end{aligned}$$

Proporção de empregados na indústria transformadora – ODS 9.2.2

Este indicador diz respeito à percentagem de empregados que trabalham na indústria transformadora.

A fórmula de cálculo:

$$\textbf{ODS 9.2.2 (\%)} = \frac{\textit{População empregada na indústria transformadora}}{\textit{População empregada}} \times 100(\%)$$

2.5 VARIÁVEIS DE ANÁLISES

Variáveis principais

- População empregada;
- População desempregada;
- População subempregada;
- População inativa;
- Subutilização do trabalho;
- Profissão da atividade principal;
- Ramo de atividade;
- Sector de atividade;
- Situação perante a profissão.

Variáveis de categorização

- Meio de residência;

- Concelho;
- Sexo;
- Idade;
- Nível de instrução;

2.6 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DOS DADOS

Como é de resto sabido, nenhum dado de recenseamento ou inquérito é perfeito. Para se obter resultados mais precisos a partir das informações recolhidas no terreno, os dados devem estar, na medida do possível, livres de erros, inconsistências e omissões, especialmente após a etapa do seu processamento (De Waal *et al.*, 2011).

Nesse sentido, as recomendações internacionais e as boas práticas, conhecidas em diversos países, reconhecem que os dados dos censos e inquéritos têm, amiúdes vezes, problemas, e, para os corrigir, adotam abordagens para lidar com lacunas e respostas inconsistentes que possam ter. Esses ajustes nos dados brutos são feitos nas etapas de verificação e de imputação. O processo de verificação serve para identificar e localizar erros nos dados e a imputação vale-se da aplicação de métodos e estratégias que resolvem ou "limpam" os erros previamente identificados, além de gerar informações consistentes com os dados omissos (De Waal *et al.*, 2011).

No processo de análise dos dados do IMC 2022 foram realizadas verificações e imputações, auxiliando o processo de produção de dados mais consistentes e fidedignos. Na etapa de verificação foram detetadas inconsistências entre as informações coletadas, designadamente a incompatibilidade entre sexo, idade e as demais variáveis recolhidas no IMC 2022.

Num segundo momento, variáveis inconsistentes e incompletas foram imputadas, seguindo sempre as recomendações internacionais, e, assim, atribuindo-lhes valores plausíveis e internamente coerentes.

Finalmente, para os agregados onde foram identificados moradores, mas em que não foi possível, por alguma razão, realizar todas as entrevistas, foi feita a imputação das pessoas que neles viviam, bem como das suas características.

A técnica utilizada para a imputação dos dados do IMC 2022 é baseada no procedimento denominado *hot-deck*, que preenche os valores ausentes a partir de um registo similar,

selecionado aleatoriamente. O conceito geral do método é o de substituir os valores ausentes de uma ou mais variáveis de determinado agregado ou indivíduo, por valores observados de um “doador” que é semelhante ao não respondente, segundo algumas características selecionadas.

As imputações foram necessárias numa proporção muito baixa de agregados e indivíduos, não afetando, portanto, os principais resultados do IMC 2022. Além das imputações em valores ausentes, foram imputados também registos completos de 5 agregados e 190 indivíduos sem entrevistas, correspondendo a 0,1% e 0,7% dos agregados e pessoas na base, respetivamente.

3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

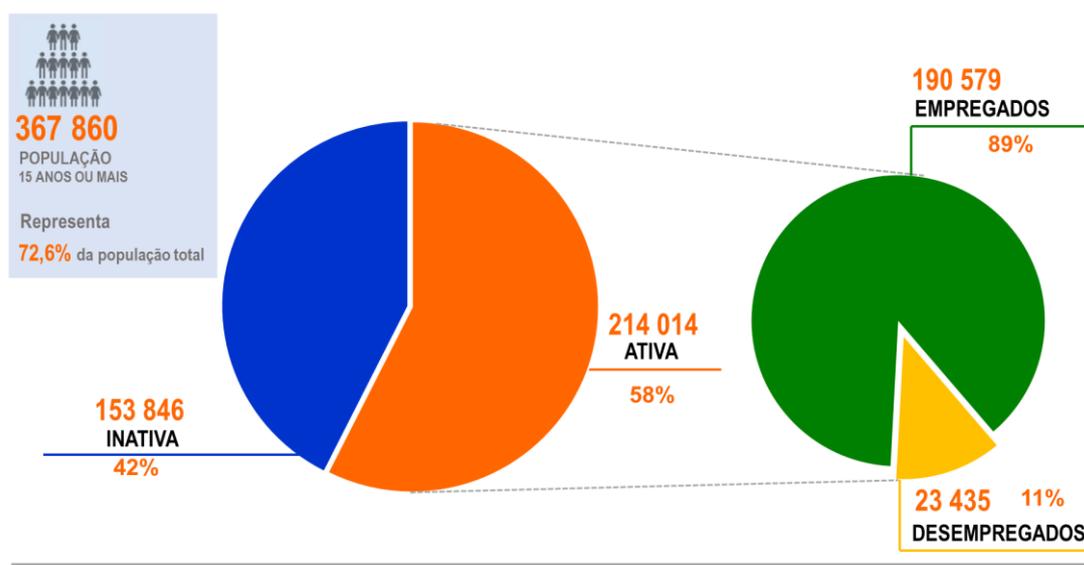
O INE dá a conhecer um conjunto de informações sobre o mercado de trabalho, recolhido no âmbito do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC) e realizado durante o quarto trimestre de 2022. Por questões de comparabilidade dos dados a nível internacional, o INE adotou a Resolução I da 19ª conferência da CIST para medir os indicadores de mercado de trabalho.

3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

De acordo com os resultados do IMC 2022, em Cabo Verde registou-se um total de **367 860** indivíduos em idade para desempenhar uma atividade económica, constituindo assim a população que representa a força do trabalho do país (população de 15 anos ou mais). Estes representaram 72,6% da população total.

A população em idade de trabalhar é composta pela população economicamente ativa (agrupa a população empregada e a desempregada que procurou trabalho e está disponível para trabalhar) e pela população economicamente inativa (agrupa todas as pessoas que não participaram numa atividade económica nem como empregados nem como desempregados). A população ativa correspondeu a 58% (214 014 indivíduos) do total da população em idade de trabalhar, enquanto que a população inativa correspondeu a 42% (153 846 indivíduos) do total da população em idade de trabalhar.

Gráfico 1: Distribuição da população de 15 anos ou mais segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2022



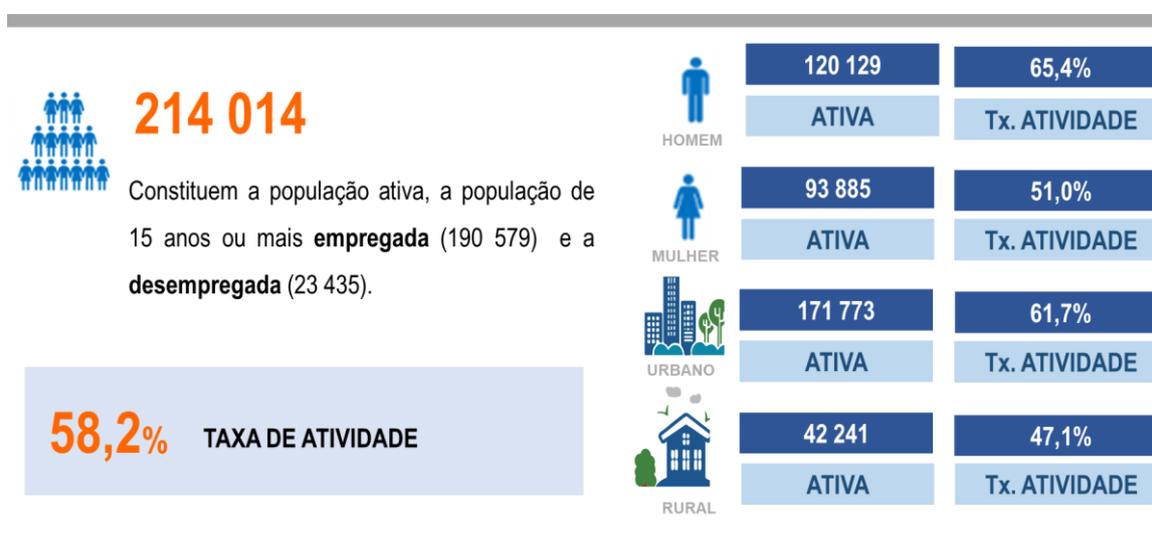
Fonte: INE - IMC 2022

3. POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE

De acordo com os resultados do IMC 2022 e em concordância com a Resolução I da 19ª CIST de 2013, a população ativa foi estimada em **214 014 indivíduos**. No que se refere ao sexo, verifica-se que o número de mulheres ativas é inferior ao dos homens, correspondendo a 93 885 e 120 129, respetivamente.

A população ativa concentra-se essencialmente no meio urbano, totalizando 171 773 indivíduos, contra 42 241 indivíduos residentes no meio rural.

Figura 1: Distribuição da população ativa e taxa de atividade, segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022



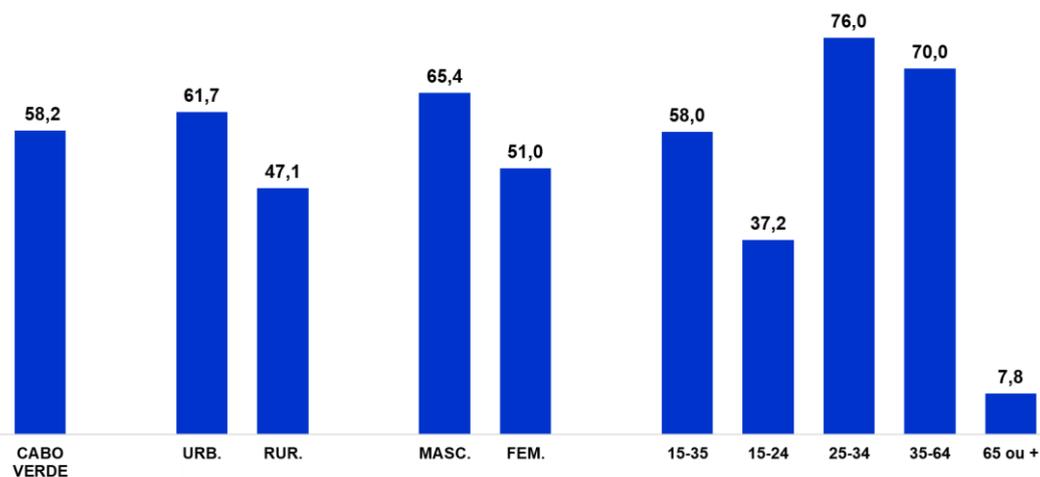
Fonte: INE - IMC 2022

A taxa de atividade fixou-se em 58,2%. Destes, estima-se uma taxa de atividade de 65,4% entre os homens e de 51,0% entre as mulheres. Relativamente ao meio de residência, verifica-se que a taxa de atividade é superior no meio urbano em relação ao meio rural, com 61,7% contra 47,1% respetivamente.

A nível de grupos etários, o grupo etário de 25-34 anos continua a registar a maior taxa de atividade (76,0%), seguindo-se o grupo etário de 35-64 anos, com 70,0%. Entre os jovens de 15-24 anos, a taxa de atividade foi de 37,2%.

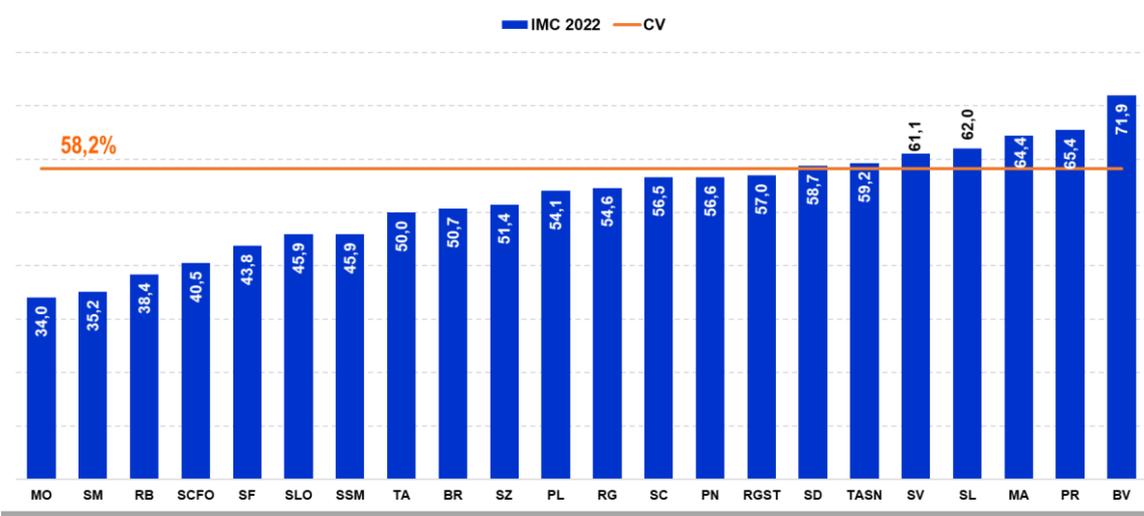
Da análise por concelho, verifica-se que Boa Vista continua a ter a maior taxa de atividade, de 71,9%, estando acima da média nacional. Os concelhos dos Mosteiros (34,0%), São Miguel (35,2%) e Ribeira Brava (38,4%) são os que apresentam as menores taxas de mão-de-obra, estando todos abaixo dos 39% (Gráfico 3).

Gráfico 2: Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE – IMC, 2022

Gráfico 3: Taxa de atividade da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde 2022



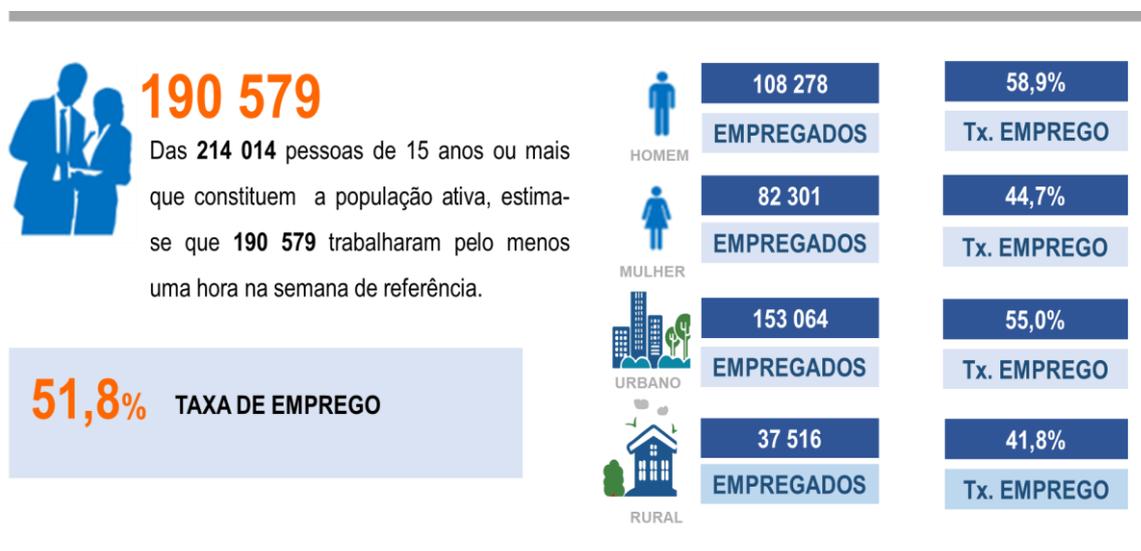
Fonte: INE – IMC, 2022

3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

A população **empregada no ano de 2022 totalizou 190 579 indivíduos**, representando uma **taxa de emprego de 51,8%**. Por sexo, regista-se que a população empregada masculina (108 278 homens) representa 58,9% e a feminina (82 301 mulheres) 44,7% dos empregados.

Por meio de residência, regista-se um maior número de indivíduos empregados no meio urbano do que no meio rural (153 064 e 37 516 indivíduos, respetivamente).

Figura 2: Distribuição da população empregada e Taxa de emprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE – IMC, 2022

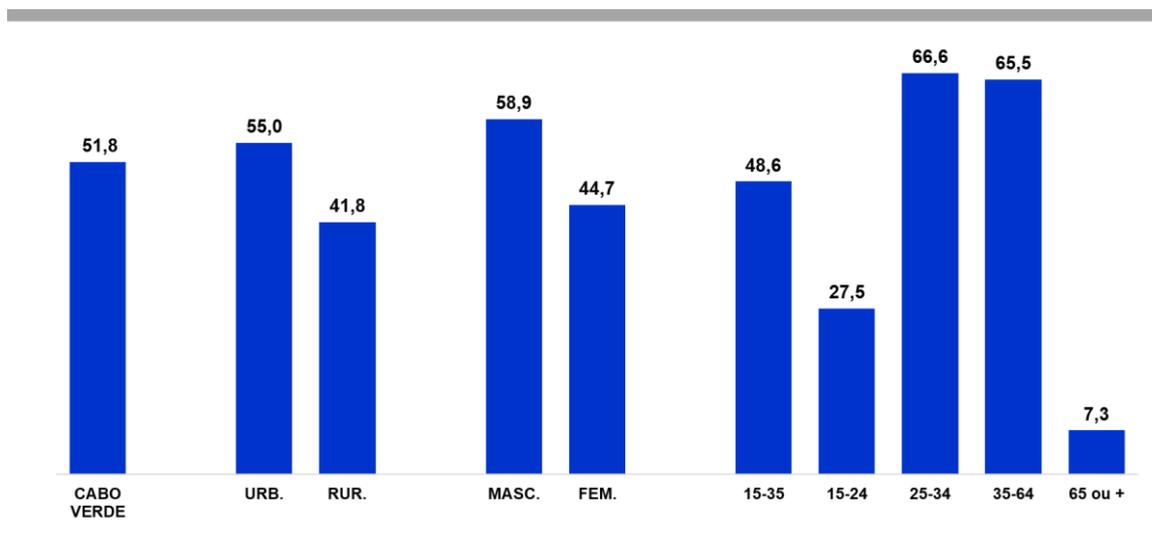
No meio urbano, a taxa de emprego fixou-se em 55,0%, enquanto que no meio rural fixou-se em 41,8%.

A taxa de emprego continua mais expressiva na população masculina, totalizando 58,9%, contra 44,7% registada na população feminina.

Os grupos etários de 25-34 e de 35-64 anos apresentam as mais elevadas taxas de emprego, 66,6% e 65,5%, respetivamente. Entre os jovens, grupo etário de 15-24 anos, a taxa de emprego foi de 27,5%.

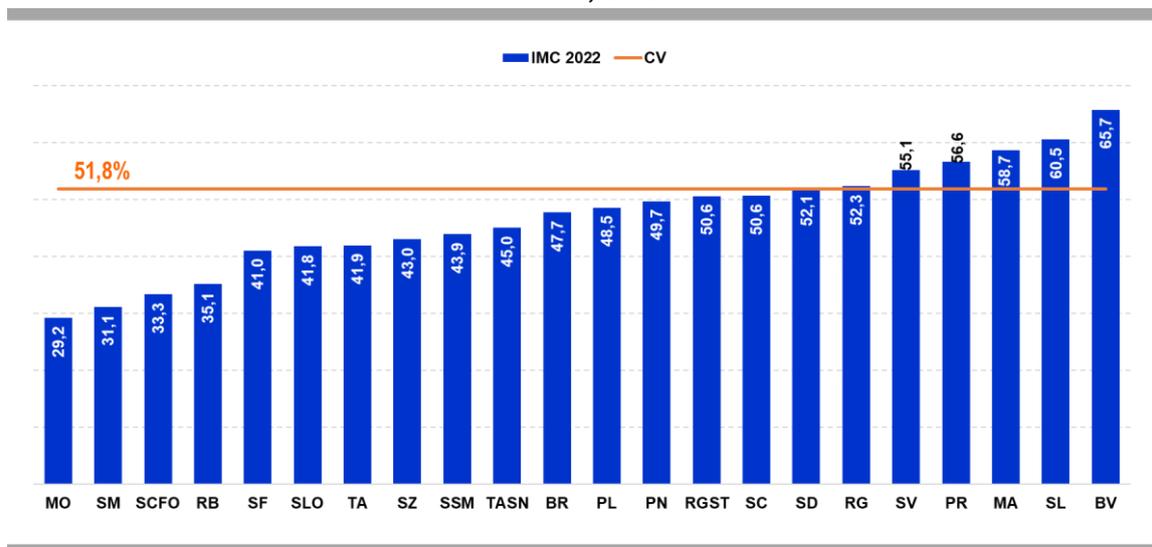
Por concelho, observa-se que Boa Vista e Sal continuam sendo as ilhas com as maiores taxas de emprego, 65,7% e 60,5%, respetivamente. Seguem-se os concelhos do Maio (58,7%), da Praia (56,6%) e São Vicente (55,1%), com valores acima dos 55%.

Gráfico 4: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE – IMC, 2022

Gráfico 5: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE – IMC, 2022

3.3.1 EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

O sector empresarial privado continua a ser o maior empregador em Cabo Verde, absorvendo 41,9% dos empregados de 15 anos ou mais, seguido de conta própria, com 23,7%, e Administração Pública, que absorve 19,3%.

Gráfico 6: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo a situação perante a profissão. Cabo Verde, 2022



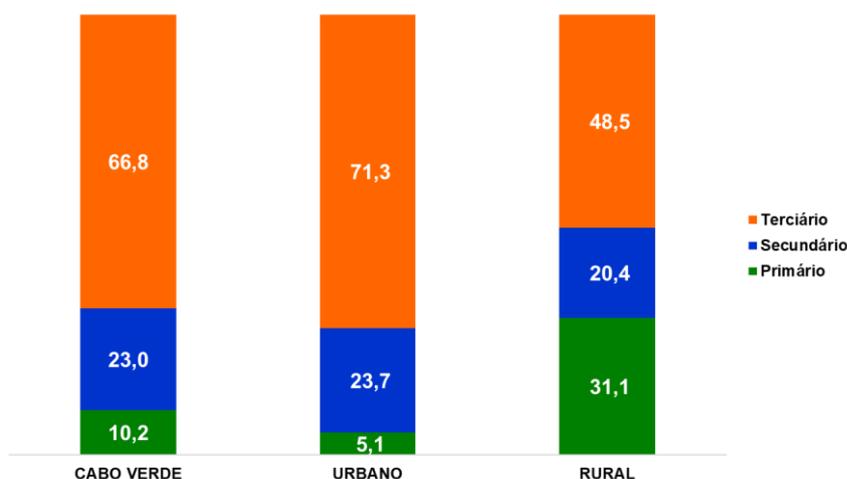
Fonte: INE – IMC, 2022

3.3.2 EMPREGADOS SEGUNDO SECTOR DE ATIVIDADE

Mesmo com a adoção da Resolução I da 19ª CIET, a estrutura dos empregos por sector de atividade mantém-se como nos anos anteriores. O sector terciário continua sendo o que mais absorve a mão-de-obra, com 127 237 empregos e um peso relativo de 66,8%. O sector secundário regista um total de 43 907 empregos e representa 23,0% do total dos empregos. Já o sector primário acolhe um total de 19 436 empregos e um peso relativo de 10,2%.

Por meio de residência, verifica-se que tanto no meio urbano como no meio rural, o sector que mais absorve a mão-de-obra é o terciário (com 71,3% e 48,5%, respetivamente). No entanto, é de salientar o registo de uma percentagem significativa de empregados no sector primário (31,1%) no meio rural.

Gráfico 7: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo sector de atividade. Cabo Verde, 2022

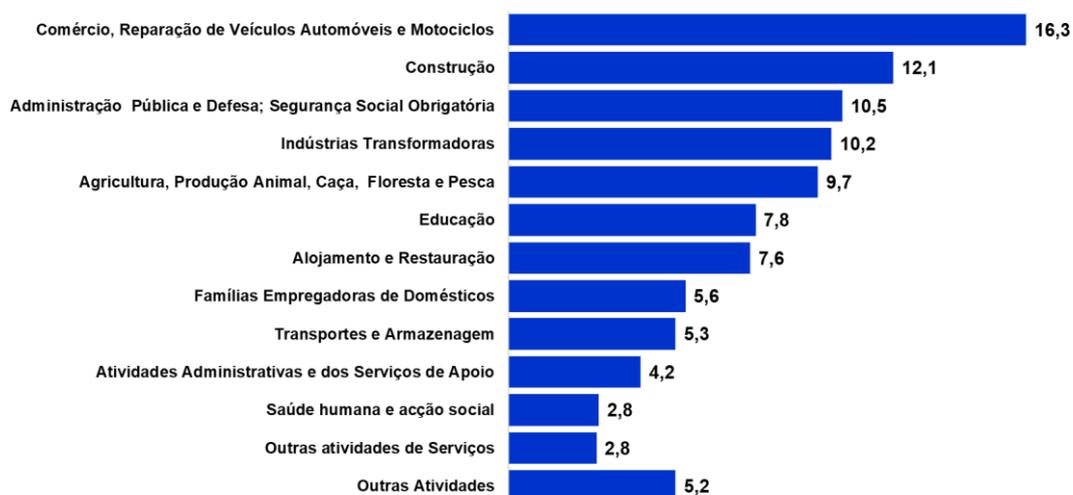


Fonte: INE – IMC, 2022

3.3.3 EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

No geral, a atividade económica é dominada pelo ramo “comércio, reparações de automóveis e motocicletas”. Cerca de 16,3% dos empregados com 15 anos ou mais de idade trabalham nesse ramo de atividade, seguindo-se o ramo de “construção” (12,1%) e “administração pública” (10,5%). O ramo de “alojamento e restauração” absorve 7,6% dos empregados.

Gráfico 8: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.3.4 PERFIL DOS EMPREGADOS

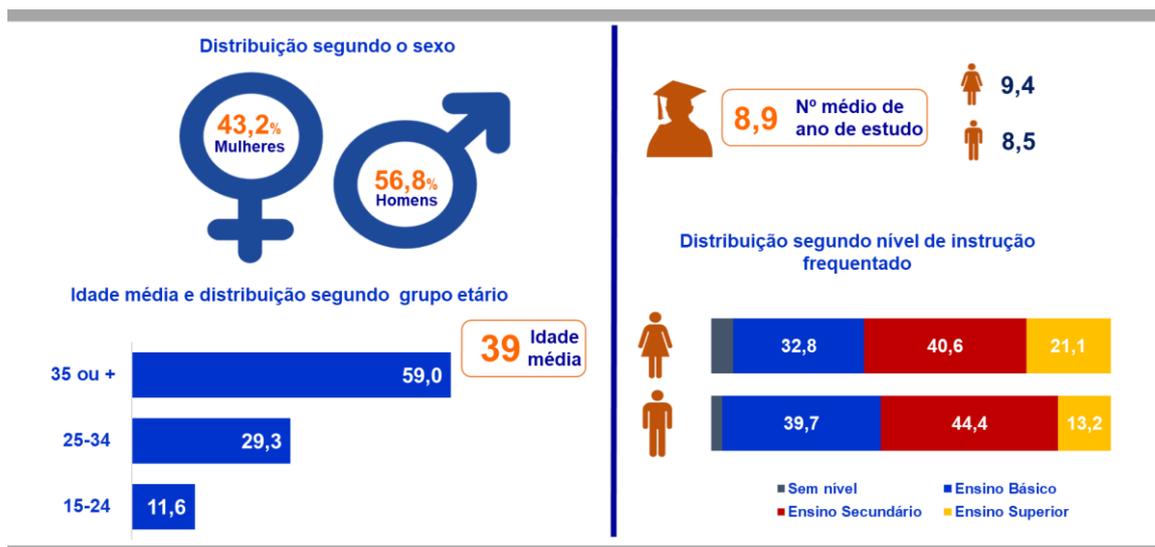
Os empregados - maioritariamente do sexo masculino (56,8%) - têm em média 39 anos de idade e cerca de 8,9 anos de estudo. Apenas 11,6% dos empregados são jovens menores de 25 anos (13,2% entre os homens e 9,5% entre as mulheres).

Cerca de 16,6% dos empregados frequentou o nível médio ou superior, sendo esta proporção maior entre as mulheres, 21,1%, contra 13,2% entre os homens.

Em média, a população empregada trabalhou cerca de 42,6 horas semanais. Os homens trabalharam 44,5 horas (cerca de 6h36 por dia) e as mulheres 40,2 horas semanais (cerca de 5h74 por dia).

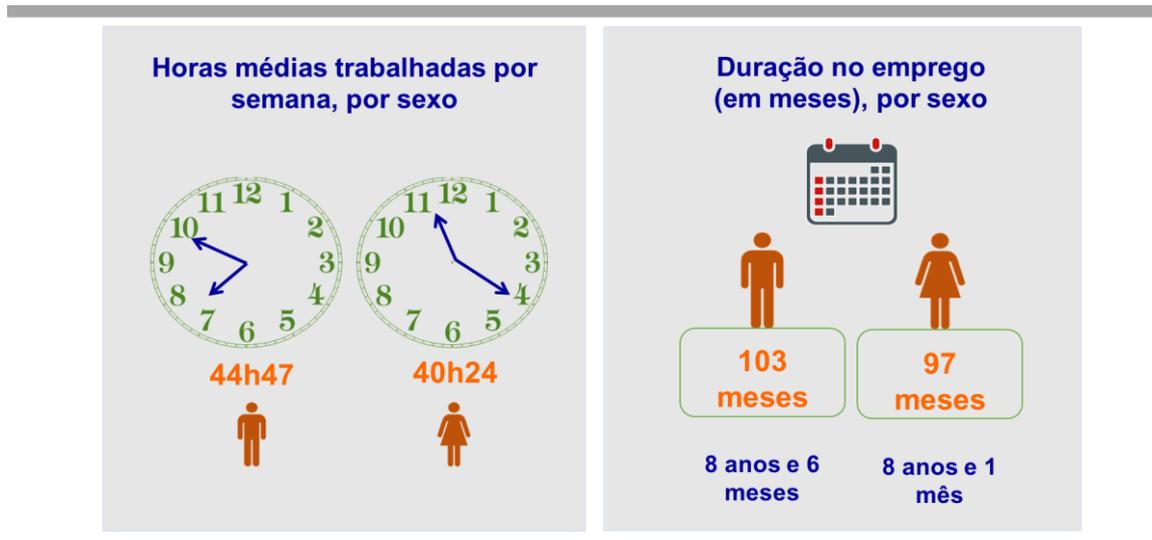
Em média, a duração no emprego é de 100 meses, sendo de 103 meses entre os homens (8 anos e 6 meses), contra 97 meses entre as mulheres (8 anos e 1 meses).

Figura 3: Perfil dos empregados (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Figura 4: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.4 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO

Com base no número médio de horas trabalhadas, o subemprego é definido como a percentagem de ativos empregados que, na semana de referência, trabalharam menos que 35 horas nas atividades que exerceram, e que declararam estar disponíveis para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

Seguindo a nova Resolução I de 2013, em 2022, a população subempregada é estimada em 23 241 e a taxa de subemprego em 12,2%.

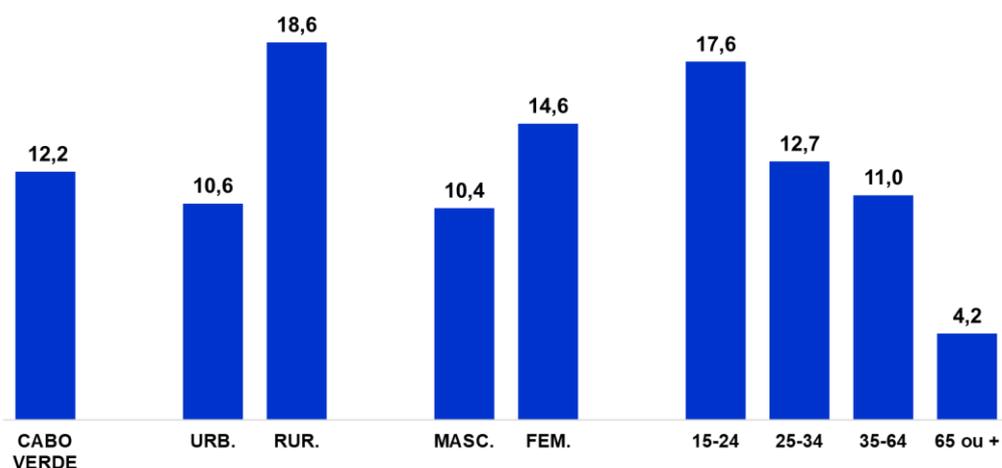
Por meio de residência, o meio rural apresenta a maior taxa de subemprego, 18,6%, contra 10,6% no meio urbano. Entre as mulheres, a taxa de subemprego é de 14,6%, superior ao registado entre os homens (10,4%).

Da análise por grupo etário, verifica-se que a taxa de subemprego é mais expressiva entre os jovens de 15-24 anos (17,6%) e atinge somente 11,0% no grupo etário de 35-64 anos.

A taxa de subemprego é dos indicadores que apresenta maior variabilidade nos concelhos. Este indicador varia dos 3,2%, no Sal, aos 28,6%, em Santa Cruz. Com valores abaixo da média nacional destacam-se os concelhos do Sal (3,2%), da Boa Vista (3,5%), Brava (4,5%), São Vicente (5,8%), Paul (6,1%), Ribeira Grande (9,2%), Tarrafal (11,2%) e Ribeira Brava (12,0%).

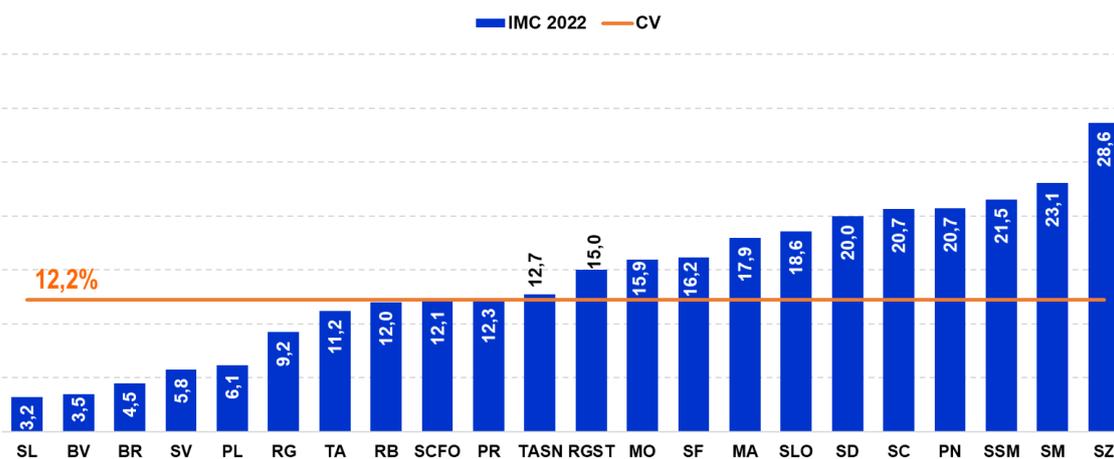
O subemprego é mais expressivo nos concelhos de Santa Cruz (28,6%), São Miguel (23,1%), São Salvador do Mundo (21,5%), Porto Novo (20,7%) e São Catarina (20,7%), concelhos onde mais de vinte por cento da população empregada trabalha menos de 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar em outra atividade.

Gráfico 9: Taxa de subemprego: percentagem de empregados que trabalharam menos que 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar mais horas, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 10: Taxa de subemprego (%) por concelho. Cabo Verde, 2022



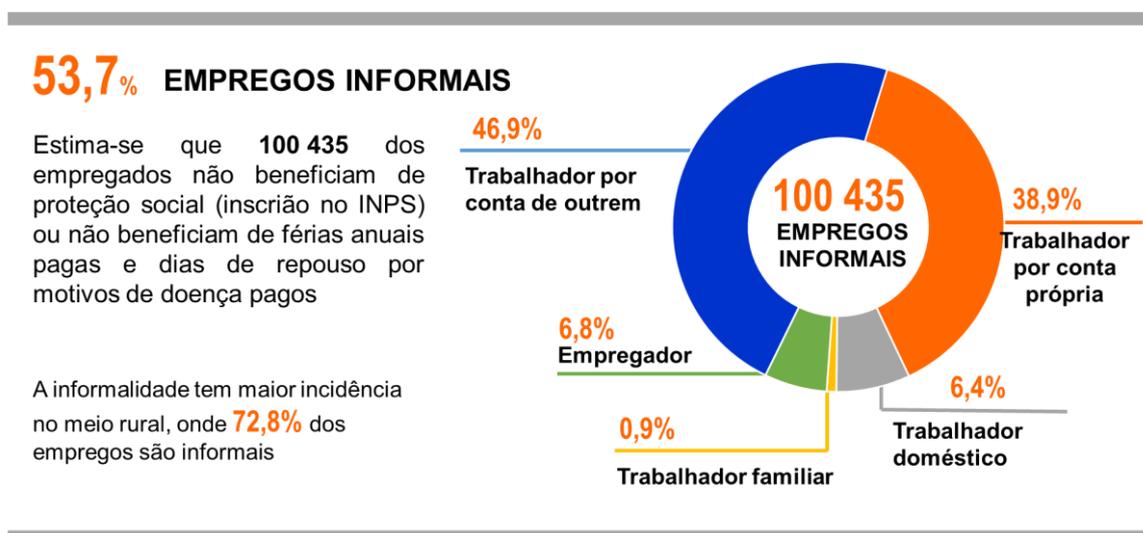
Fonte: INE - IMC 2022

3.5 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS

O IMC 2022 apurou que **100 435 empregados trabalham na informalidade** (ODS 8.3.1), representando um peso relativo de 53,7%. Estes são, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (46,9%) ou por conta própria (38,9%).

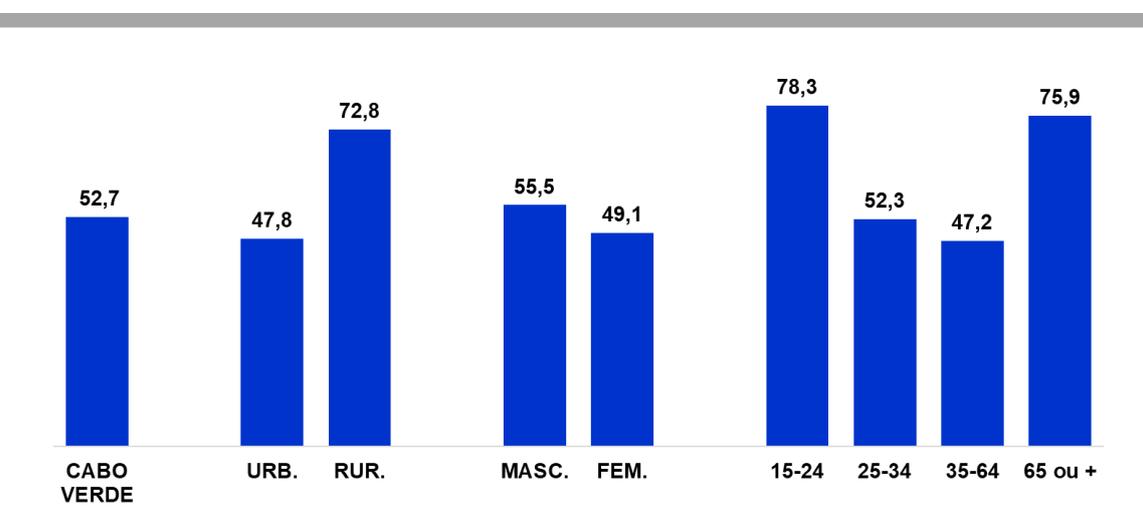
A proporção de empregos informais é de 72,8% no meio rural e de 47,8% no meio urbano. Verifica-se ainda que 55,5% dos homens e 49,1% das mulheres laboram em empregos informais.

Figura 5: Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 11: Percentagem (%) de empregos informais por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022

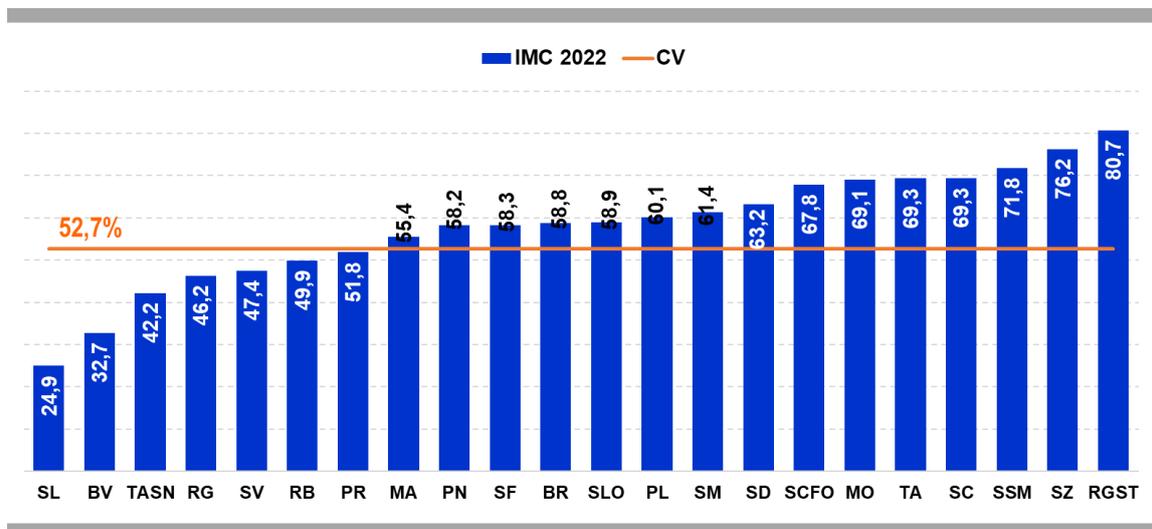


Fonte: INE - IMC 2022

É visível a disparidade regional na informalidade dos empregos. Por um lado, observam-se as ilhas do Sal e da Boa Vista, com 24,9% e 32,7%, respetivamente, dos empregos considerados como informais, e, por outro, os concelhos onde mais de 75% dos empregos são informais, mormente os concelhos de Ribeira Grande de Santiago, São Santa Cruz e Salvador do Mundo.

Se se considerar somente os empregos informais em empregos não agrícolas, a percentagem é de 43,3%, sendo 43,4% no meio urbano e 42,8% no meio rural.

Gráfico 12: Percentagem (%) de empregos informais por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

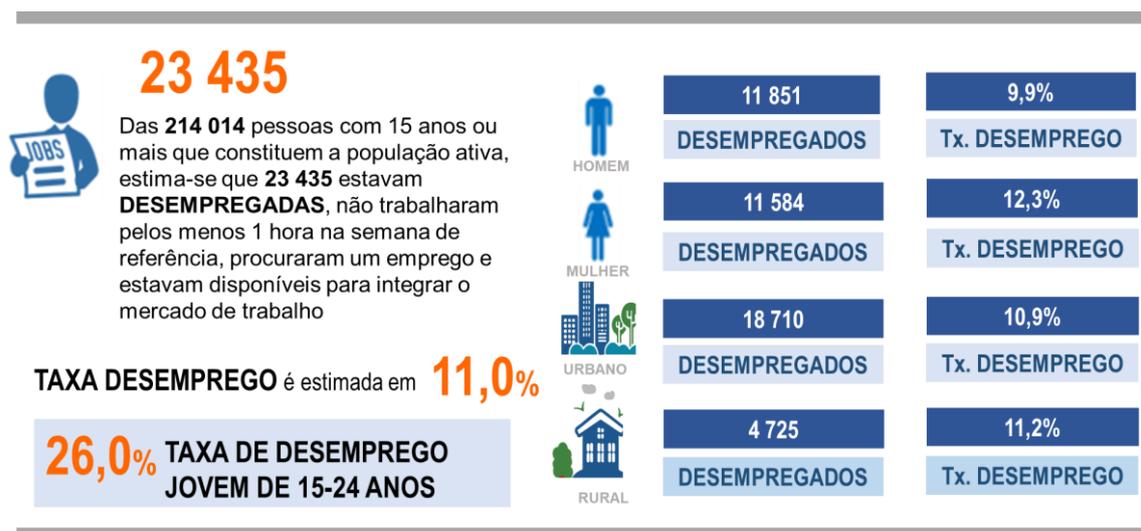
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

Com a adoção da nova Resolução, em 2022, a população desempregada foi estimada em 23 435 indivíduos desempregados, indivíduos que não trabalharam pelo menos uma hora na semana de referência, mas que procuraram emprego nas últimas 4 semanas anteriores ao momento de entrevista e estavam disponíveis para trabalhar, caso encontrassem um trabalho.

Por meio de residência, verifica-se que o meio urbano teve um efetivo de 18 710 indivíduos sem trabalho e disponíveis para o mercado de trabalho, enquanto que no meio rural regista-se um efetivo de 4 725 desempregados.

Por sexo, verifica-se que 11 851 homens estavam desempregados, contra 11 584 mulheres desempregadas.

Figura 6: Distribuição da população desempregada e taxa de desemprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022



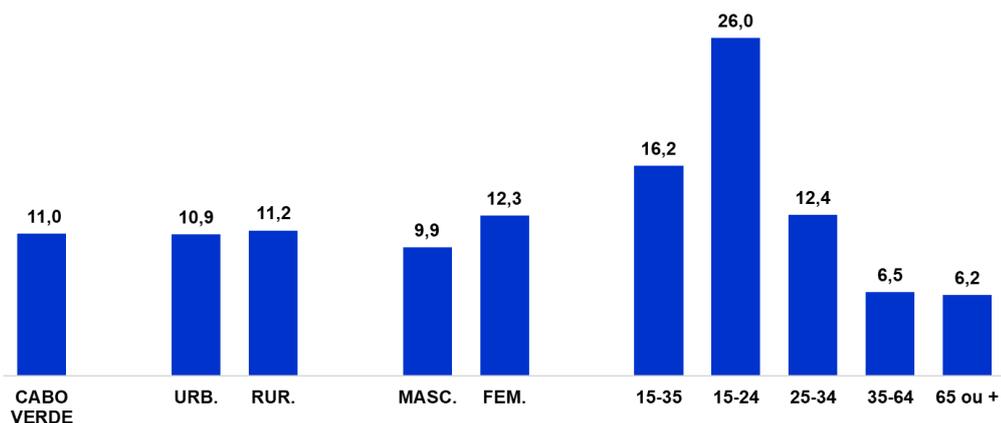
Fonte: INE - IMC 2022

A taxa de desemprego em 2022 fixou-se em 11,0%. Por meio de residência, verifica-se uma ligeira diferença da taxa de desemprego, precisamente de 0.3 p.p. (10,9% no meio urbano e 11,2% no meio rural).

Da análise por sexo, verificou-se uma taxa de desemprego de 9,9% entre os homens e 12,3% entre as mulheres.

A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 26,0%, enquanto que na faixa etária de 25-34 anos estimou-se uma taxa de 12,4%. Entre o grupo etário de 15-35 anos, a taxa de desemprego é de 16,2%.

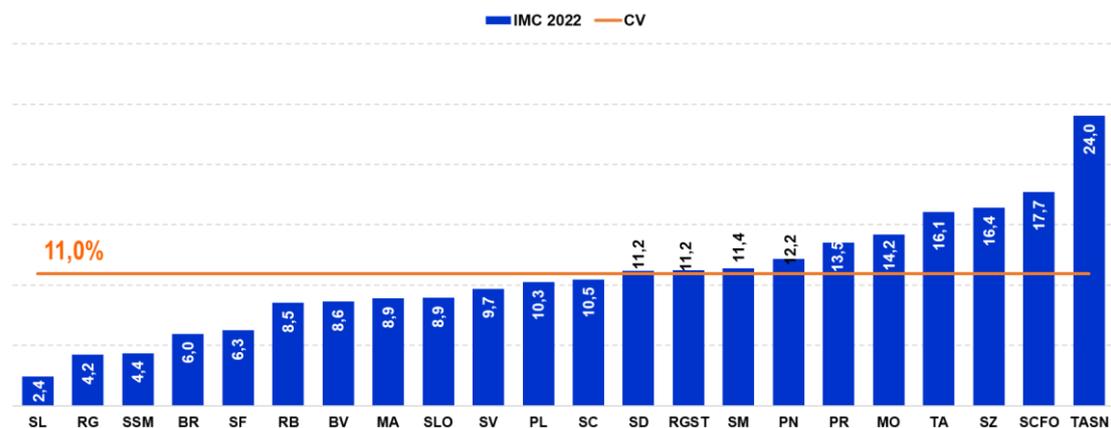
Gráfico 13: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Em 2022, os concelhos do Tarrafal de São Nicolau, Santa Catarina do Fogo e Santa Cruz registam as maiores taxas de desemprego do país, 24,0%, 17,7% e 16,4%, respetivamente. As menores taxas de desemprego foram registadas nos concelhos do Sal (2,4%), Ribeira Grande (4,2%) e São Salvador do Mundo (4,4%), com uma taxa abaixo dos 5%.

Gráfico 14: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2022

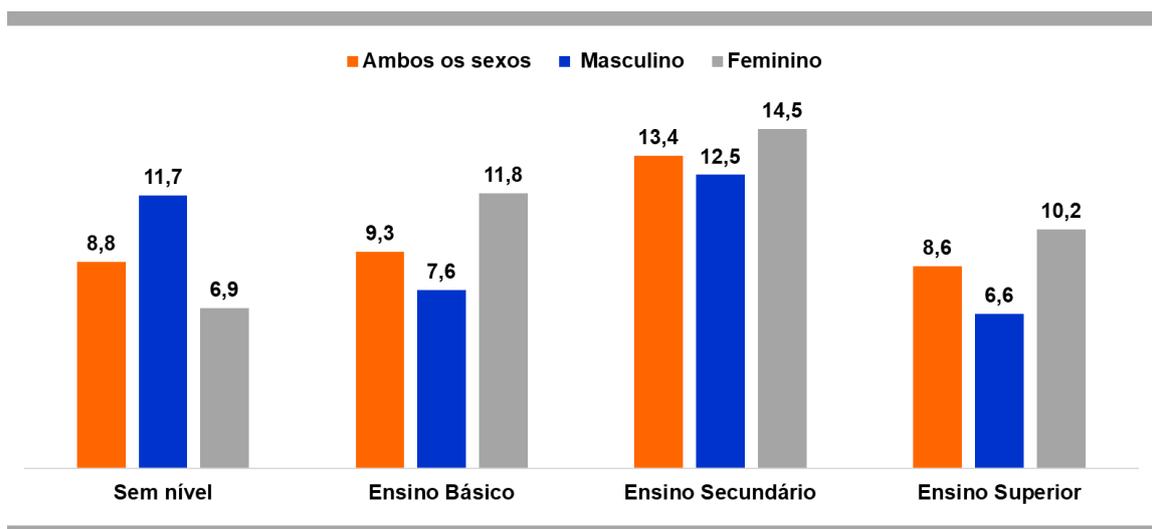


Fonte: INE - IMC 2022

Analisando a taxa de desemprego por nível de instrução, conclui-se que a taxa de desemprego é maior entre a população com nível secundário, 13,4%.

Da análise por sexo, regista-se que entre os homens, a taxa de desemprego é maior nos com nível secundário, 12,5%. A mesma situação se repete para as mulheres, onde a taxa de desemprego é maior nas com nível secundário, com 14,5%.

Gráfico 15 – Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais (%), por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2022

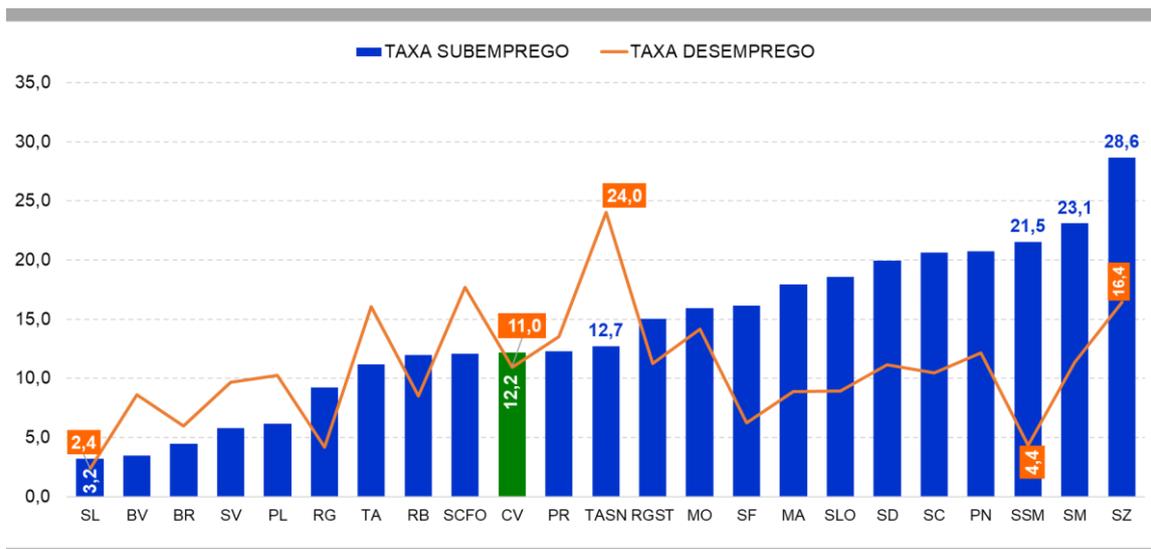


Fonte: INE - IMC 2022

3.6.1 DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO

Da análise comparativa entre as taxas de desemprego e de subemprego, pode-se dizer que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Os concelhos com menores taxas de subemprego tendem a apresentar as maiores taxas de desemprego. Destaque para o concelho de São Salvador do Mundo, que apresenta uma taxa de subemprego de 21,5% e uma taxa de desemprego de 4,4%.

Gráfico 16 – Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.6.2 PERFIL DOS DESEMPREGADOS

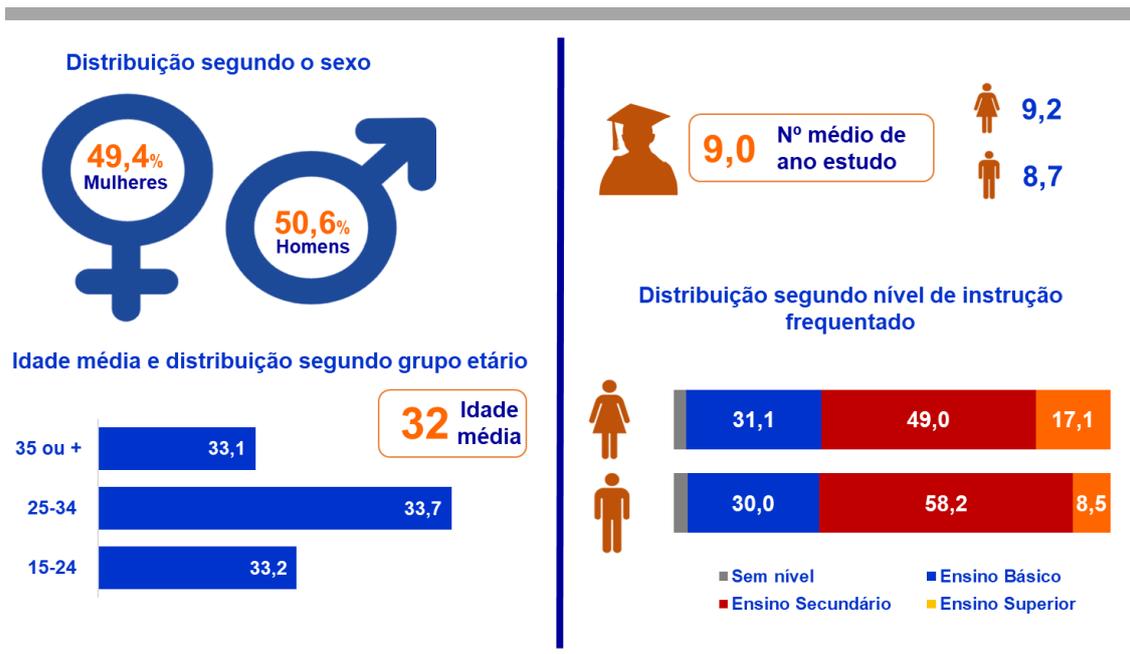
A população de 15 anos ou mais, desempregada, em 2022, é maioritariamente do sexo masculino, totalizando 50,6% contra 49,4% do sexo feminino. A idade média dos desempregados para Cabo Verde foi de 32 anos, sendo de 33 anos nos homens e 32 anos nas mulheres.

A taxa de alfabetização dos desempregados foi de 94,2%. Cerca de 6,6% dos desempregados estava a frequentar um estabelecimento de ensino, com maior incidência entre as mulheres, 10,4% contra 2,8% entre os homens desempregados.

Com uma média de 9,0 anos de escolaridade (8,7 anos de estudo nos homens e 9,2 anos de estudo nas mulheres), mais de metade dos desempregados tem como nível de instrução frequentado o nível secundário (53,6%), com maior incidência entre os homens (58,2% contra 49,0% entre as mulheres), e 12,8% o curso superior, com maior incidência entre as mulheres (17,1% contra 8,5% entre os homens).

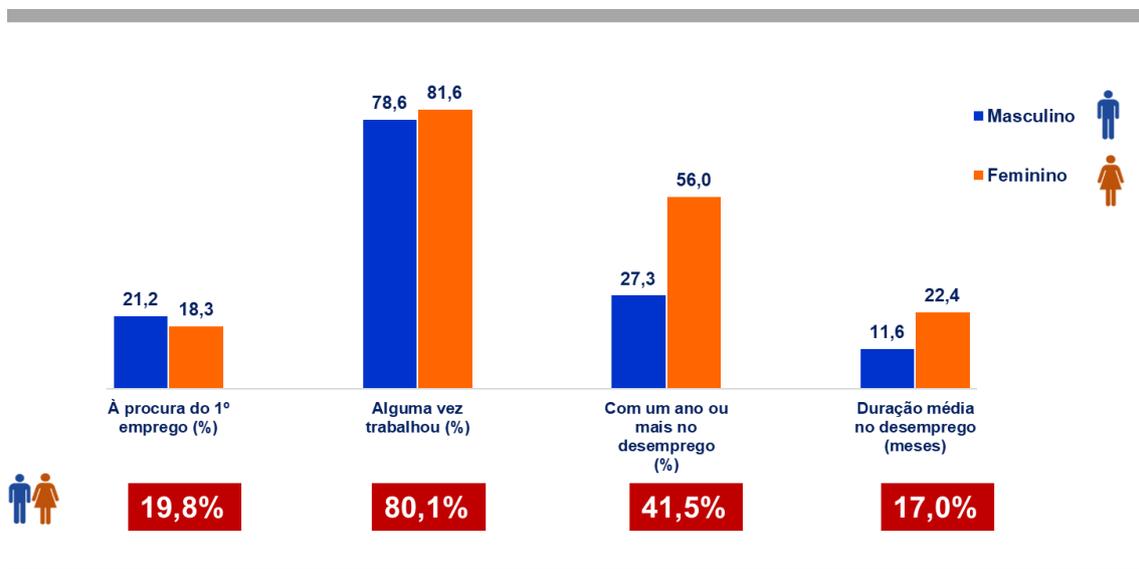
A grande maioria dos desempregados já alguma vez trabalhou (80,1%), e 19,8% está à procura do primeiro emprego. Outro dado importante de notar, é que 41,5% dos desempregados já se encontram nesta condição há um ou mais anos. Além disso, a duração média no desemprego é de 17 meses.

Figura 7: Perfil dos desempregados de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 17: População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE – IMC 2022

3.6.3 PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS

Os desempregados de 15-24 anos são na sua grande maioria do sexo masculino (53%) e têm em média 10,1 anos de estudo. Cerca de 40% estão à procura do seu primeiro emprego e 43% já estão nessa condição há um ano ou mais.

Por sua vez, os desempregados de 15-35 anos são na sua grande maioria do sexo feminino (51%) e têm em média 10,1 anos de estudo. A grande maioria já trabalhou alguma vez, e 44% está no desemprego há mais de um ano.

Figura 8: Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde 2022



Fonte: INE – IMC 2022

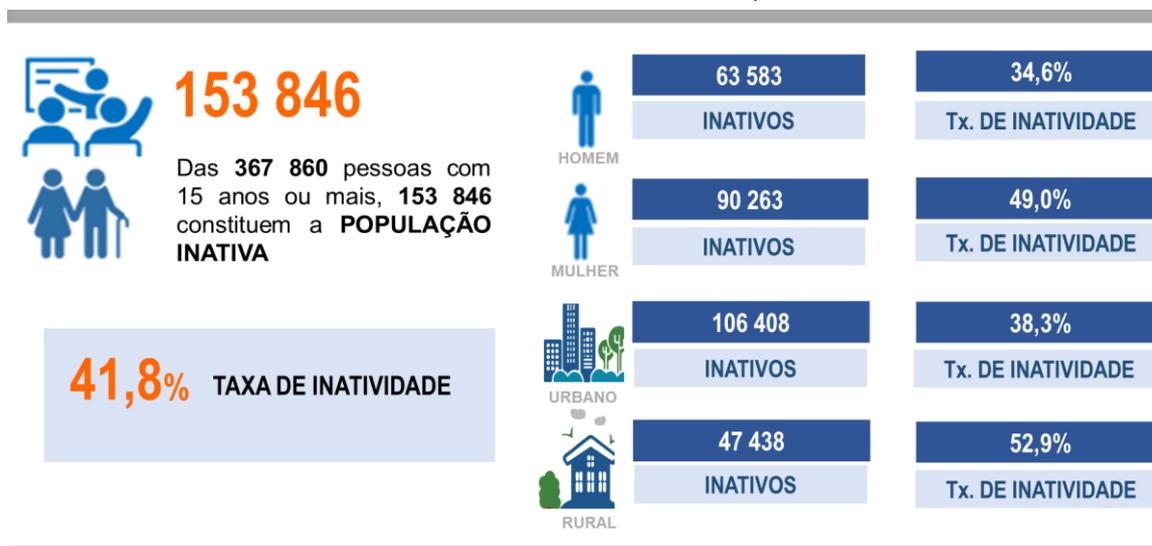
3.7 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

Em 2022, a população sem emprego que não procurou trabalho ou que não está disponível para o mercado de trabalho, totalizam 153 846 pessoas, e em consequência, a taxa de inatividade é de 41,8%.

Por sexo, regista-se que a população inativa masculina é de 63 583 homens, o que representa 41,3%, e a feminina é de 90 263 mulheres, representando 58,7% da população inativa.

Por meio de residência, regista-se um maior número de indivíduos inativos no meio urbano do que no meio rural (106 408 e 47 438 indivíduos, respetivamente).

Figura 9: Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2022

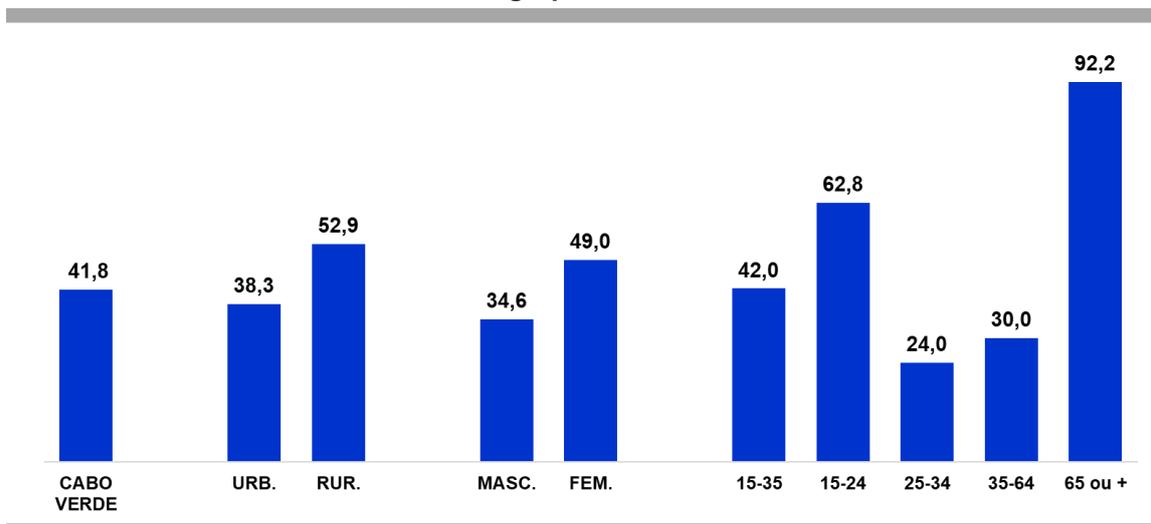


Fonte: INE - IMC 2022

No meio urbano, a taxa de inatividade fixou-se em 38,3%, enquanto que no meio rural, em 52,9%. A taxa de inatividade continua mais expressiva na população feminina, com 49,0%, contra 34,6% registada na população masculina.

Da análise entre os grupos etários, verifica-se que os grupos etários de 65 anos ou mais e de 15-24 anos apresentam as mais elevadas taxas de inatividade, 92,2% e 62,8%, respetivamente. Entre os jovens de 15-35 anos, a taxa de inatividade é de 42,0%.

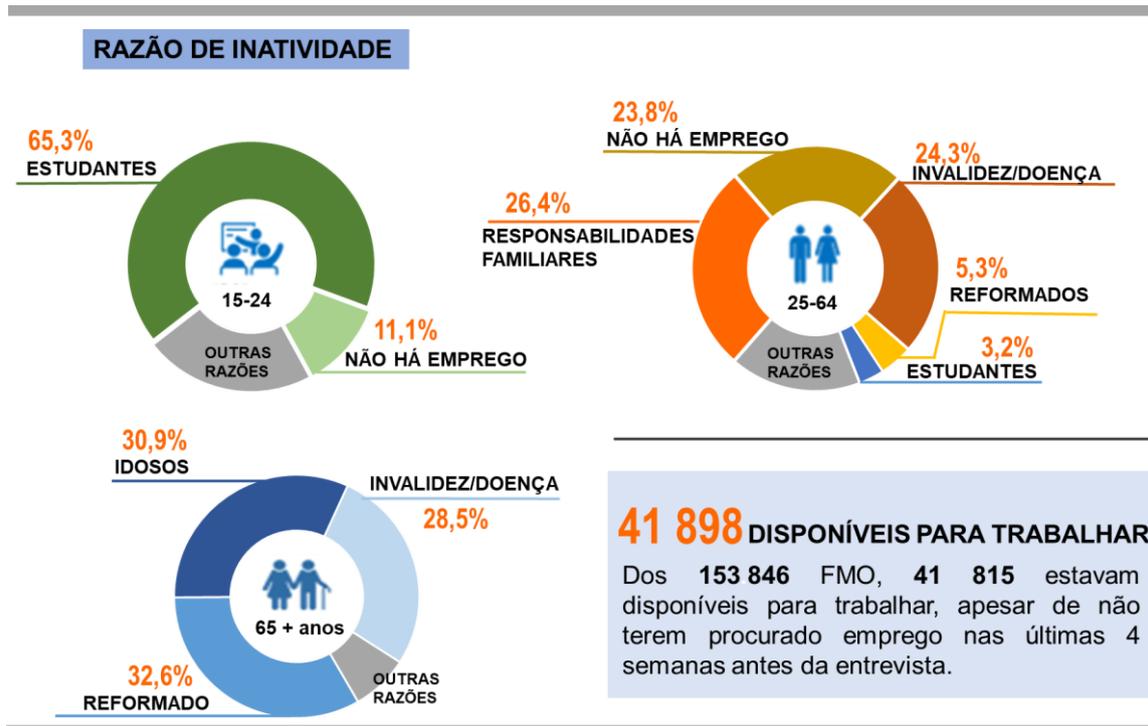
Gráfico 18: Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A motivação para a não procura de trabalho depende da idade. Entre a população de 15-24 anos, a principal causa para a não procura de trabalho depreende-se do facto de 65,3% dessa população serem estudantes. De realçar que ainda nesta faixa etária, 11,1% considera que não há qualquer emprego. Entre a população de 25-64 anos, 26,4% declara que não procura trabalho por razões na ordem de “responsabilidades pessoais e familiares”, 24,3% considera a “invalidez/doença” e 23,8% considera que “não há qualquer emprego”. Já entre a população com 65 anos ou mais, as principais razões, para a não procura de emprego tem a ver com a reforma, totalizando 32,6%, por “não tem idade para trabalhar” (30,9%) ou por “invalidez, doença, acidente ou gravidez” (28,5%).

Figura 10: Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.7.1 PERFIL DO INATIVO

A grande maioria da população inativa é do sexo feminino (58,7%) e são jovens de 15-34 anos (46,0%), sendo que 32,8% tem 15-24 anos e 13,1% tem 25-34 anos.

Cerca de quase um quarto dos inativos (23,0%) são estudantes e, em média, possuem 8 anos de escolaridade, ou seja, o nível de instrução frequentado é o secundário (41,7%).

Os resultados permitem apurar que 27,2% dos inativos não procuraram emprego, mas estão disponíveis para trabalhar, com uma ligeira diferença entre os sexos, 27,1% dos homens e 27,3% das mulheres demonstraram disponibilidade para ingressarem no mercado de trabalho.

Figura 11: Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.8 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego, a população inativa à procura de emprego, mas não disponível, e a população inativa disponível, mas que não procuram emprego. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho é mais abrangente do que a taxa de desemprego.

Em 2022, a subutilização do trabalho abrangeu **89 321 indivíduos e a taxa correspondente foi 34,8%**.

Por componente, observa-se que:

- Como referido anteriormente, a população desempregada foi estimada em 23 435 indivíduos e a taxa de desemprego situou-se em 11,0%.
- O subemprego abrangeu 23 241 indivíduos e a taxa de subemprego fixou-se em 12,2%.
- O número da a população inativa à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 747 indivíduos.
- O número da população inativa disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego no período de referência, abrangeu 41 898 indivíduos.

Tabela 1: Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2022

	Cabo Verde	Masculino	Feminino
População ativa alargada (N)	256 659	137 724	118 935
Desagregação da subutilização do trabalho	89 321	40 704	48 617
População desempregada (N)	23 435	11 851	11 584
População subempregada (N)	23 241	11 257	11 984
Inativos à procura de emprego, mas não disponíveis (N)	747	352	395
Inativos disponíveis, mas que não procuram emprego (N)	41 898	17 243	24 655
Taxa de desemprego (%)	11,0	9,9	12,3
Taxa de subutilização do trabalho (%)	34,8	29,6	40,9

Fonte: INE - IMC 2022

A população inativa disponível, mas que não procurou emprego (41 898 indivíduos), representou quase metade (46,9%) da subutilização do trabalho, enquanto que a

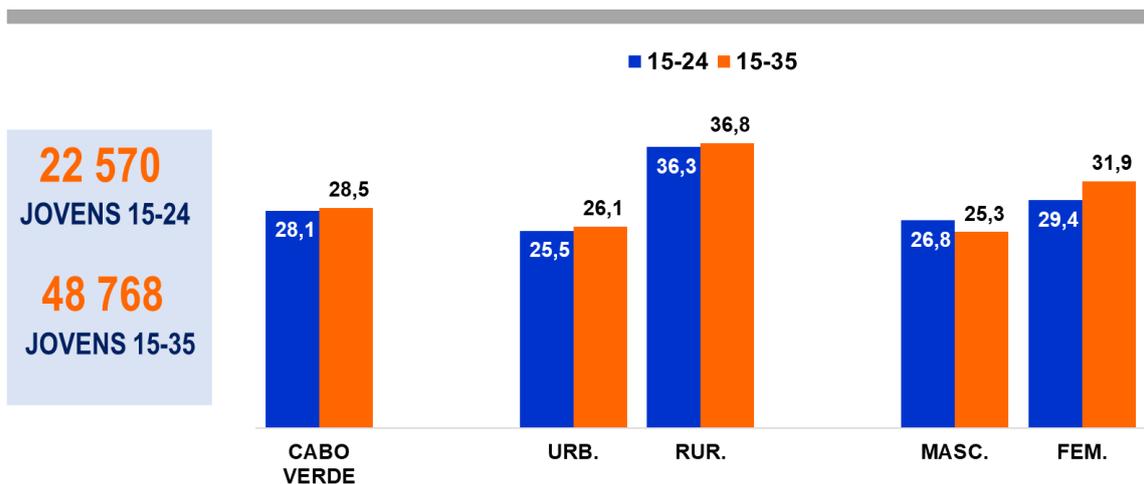
população desempregada (23 435 indivíduos) representou pouco mais de um quarto (26,2%) da subutilização do trabalho. Por sua vez, o peso do subemprego (23 241 indivíduos) também representou um pouco mais de um quarto (26,0%). A população subempregada é a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (26,0%), tendo abrangido 22 449 indivíduos. Por fim, a população inativa à procura de emprego, mas que não está disponível para trabalhar (747 indivíduos), corresponderam a apenas 0,8% da subutilização do trabalho.

3.9 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1

Os resultados de 2022 estimam que 28,1% da população jovem de 15-24 anos, estavam sem emprego e não frequentavam nenhum estabelecimento de ensino ou de formação (ODS 8.6.1). A nível nacional esta proporção é maior entre as jovens mulheres (29,4%) do que entre os homens (26,8%).

No meio rural, a proporção de jovens sem emprego e fora do sistema educativo e de formação foi de 36,8%, totalizando 10,7 p.p. acima da proporção registada no meio urbano (26,1%). A diferença entre os sexos é mais acentuada no meio rural (43,8% entre as mulheres e 31,1% entre os homens).

Gráfico 19: Percentagem da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estão a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). (ODS 8.6.1) - Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

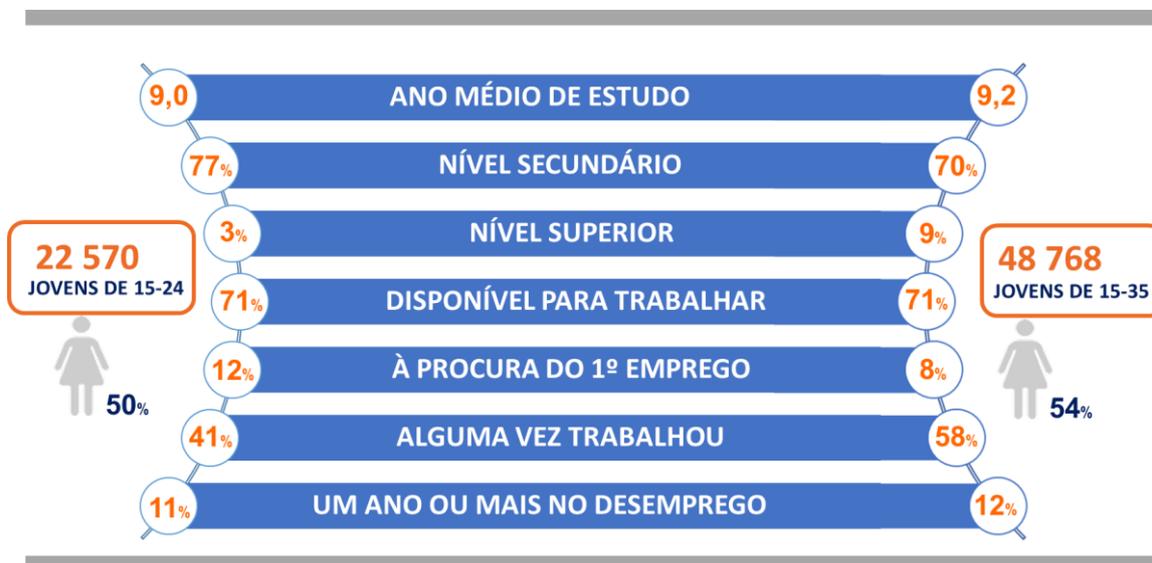
3.9.1 PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1)

Cerca de 22 570 jovens de 15-24 anos (representando 28% do total nesta faixa etária) e 48 768 jovens de 15-35 anos (representando 29% do total nesta faixa etária) estavam sem emprego e não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação.

Maioritariamente do sexo feminino, esses jovens possuem em média o nono ano de escolaridade (9 anos), com 77% dos com 15-24 anos e 67% dos com 15-35 anos a ter o nível secundário como o mais alto frequentado. A grande maioria, 71% em ambos os grupos (15-24 e 15-35 anos), estão disponíveis para trabalhar, independentemente de terem ou não procurado trabalho nas últimas semanas precedentes à entrevista.

Entre os jovens de 15-24 anos, 12% está à procura do seu primeiro emprego, 41% já trabalhou alguma vez e 11% está em situação de desempregado há um ano ou mais. Entre os de 15-35 anos, 12% está em situação de desempregado e à procura de trabalho há um ano ou mais, 58% trabalhou alguma vez e 8% está à procura do seu primeiro emprego.

Gráfico 20: Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estão a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.10. CONTRIBUIÇÃO DAS OUTRAS FORMAS DE TRABALHO NA ECONOMIA

O IMC 2022 recolheu informações sobre o tema **Outras formas de trabalho**, que recolhe informações sobre a produção para o próprio consumo; o trabalho voluntário; afazeres domésticos no agregado ou em agregados de parente; e o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado ou de parentes que moram em outro agregado.

Essas atividades não entram no cálculo de ocupação utilizada em outros módulos da recolha, razão pela qual são chamadas de outras formas de trabalho. Porém, são consideradas trabalho, ainda que não tratadas como parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

Apesar do módulo Outras formas de trabalho ser constituída por 4 secções, neste relatório serão analisadas somente o trabalho de produção para o próprio consumo e o trabalho voluntário, uma vez que essas duas secções fazem parte do SCN. Uma análise mais detalhada será feita num outro relatório, sob a epígrafe “**Outras formas de trabalho**”.

3.10.1 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

O trabalho na produção para o próprio consumo é identificado, considerando quatro conjuntos de atividades:

- 1) cultivo, pesca, caça e criação de animais;
- 2) produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material;
- 3) fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e
- 4) construção ou reparação de casa, muro, telhado, ou outras obras de construção.

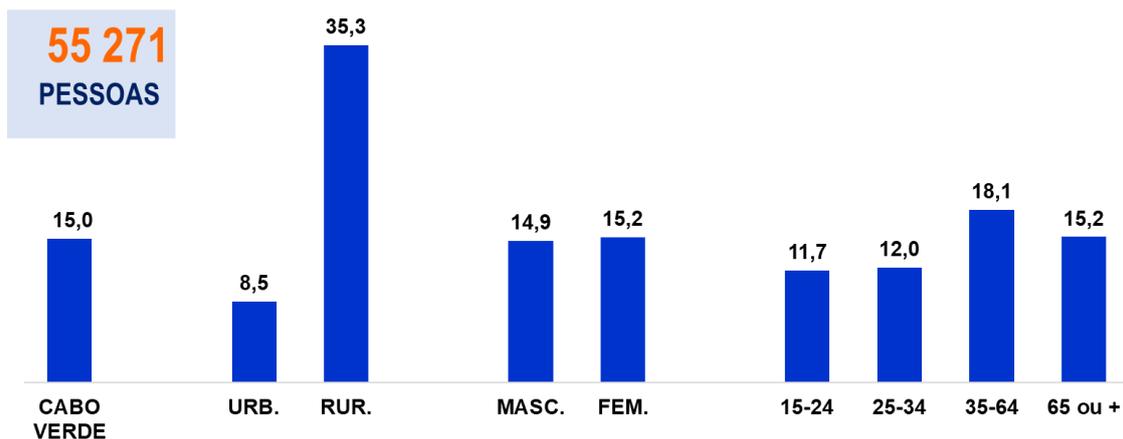
Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos são recolhidos o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

Em 2022, **55 271 indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram trabalho de produção para o próprio consumo**, o que corresponde a uma **taxa de realização de 15,0%**.

A realização de produção para o próprio consumo é ligeiramente maior entre as mulheres, em comparação com os homens (15,2% contra 14,9%, respetivamente). Por meio de

residência, verifica-se que o meio rural (35,3%) apresenta uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo. Em termos de grupo etário, ela é maior entre o grupo etário de 35-64 anos (18,1%) e menor entre o de 15 a 24 anos (11,7%).

Gráfico 21: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde 2022

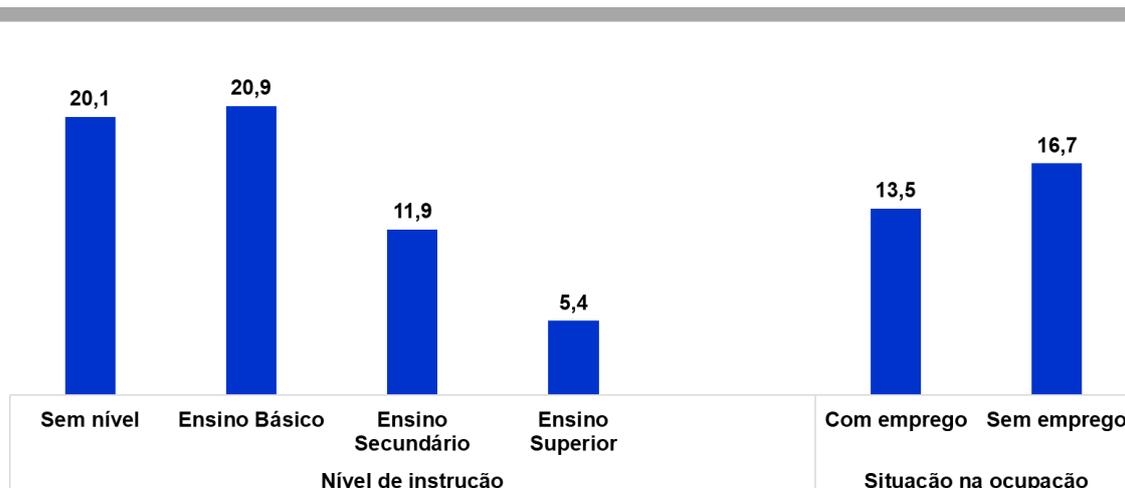


Fonte: INE - IMC 2022

Por outro lado, a realização de produção para o próprio consumo diminui conforme aumenta o nível de instrução, variando de 5,4% entre aqueles com ensino superior, a 20,9% entre aqueles com nível básico, sendo que os indivíduos sem nível de instrução apresentam uma percentagem de 20,1%. Em relação à situação na ocupação, a realização de produção para o próprio consumo é maior entre as pessoas sem emprego (16,7%).

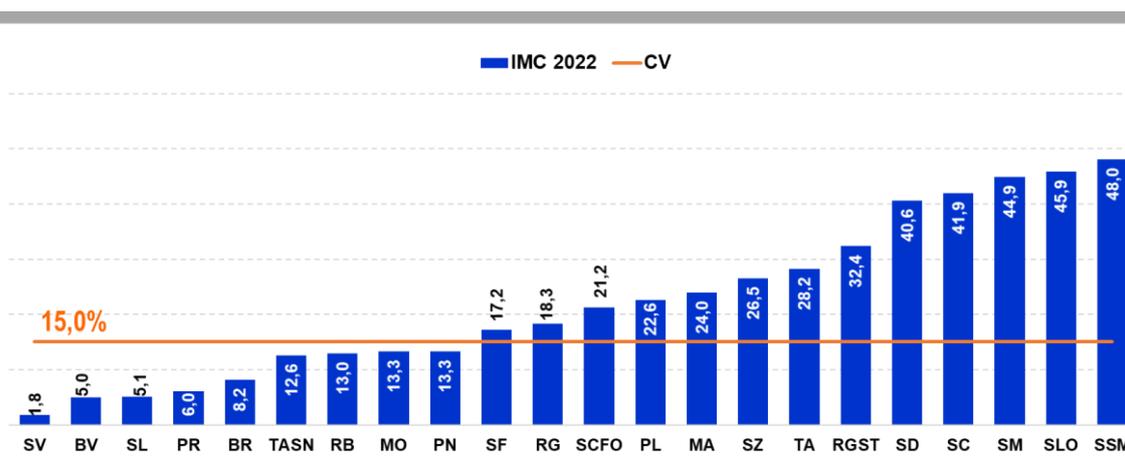
A análise por concelho mostra que os concelhos de São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, São Miguel, Santa Catarina e São Domingos, apresentaram as maiores taxas (48,0% e 45,9%, 44,9%, 41,9% e 40,6%, respetivamente).

Gráfico 22: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

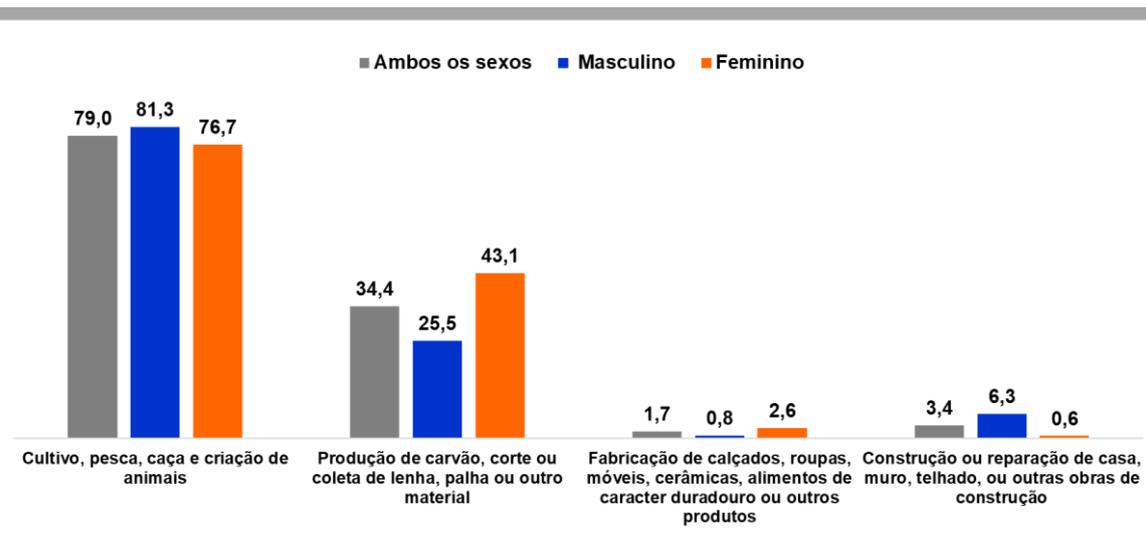
Gráfico 23: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por concelho (%). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A análise segundo o tipo de atividade mostra que, em 2022, a grande maioria das pessoas que realizaram produção para o próprio consumo afirmou realizar atividades de Cultivo, pesca, caça e criação de animais (79,0%), o que se confirma tanto entre homens (81,3%) quanto entre mulheres (76,7%). Nas atividades de Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material e Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos, a percentagem de realização é superior nas mulheres, com maior destaque para as atividades de Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (43,1% nas mulheres, contra 25,5% nos homens).

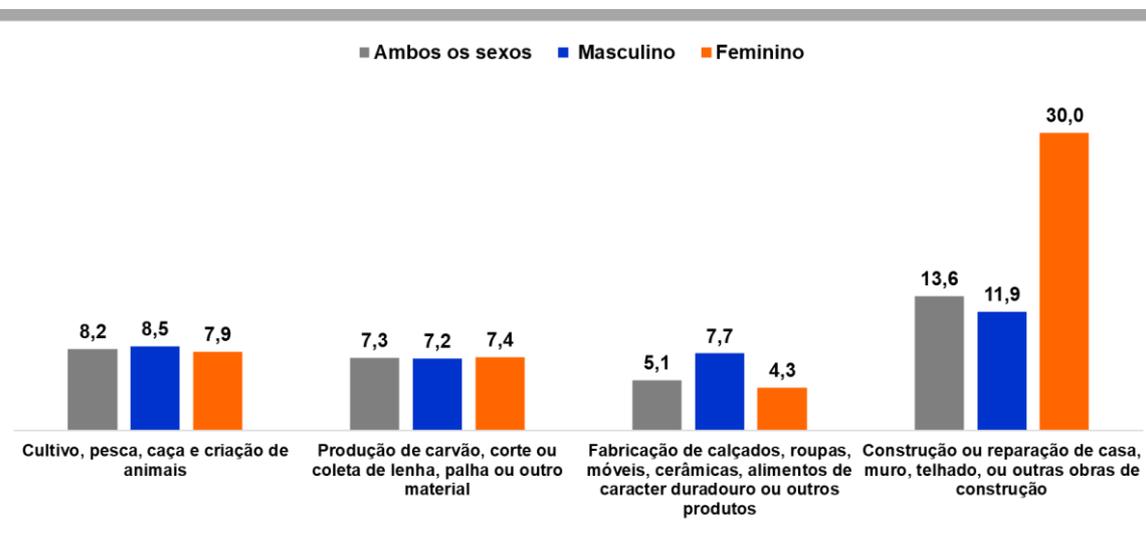
Gráfico 24: Distribuição de pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Ainda que a atividade de próprio consumo mais realizada seja a de Cultivo, a atividade em que se despendiam, em média, mais horas na semana de referência, foi a de Construção ou reparação (13,6 horas). O tempo dedicado nas atividades de Cultivo e Fabricação de calçados, roupas, etc., são mais despendidas por homens, enquanto que as atividades de Produção de carvão e de Construção ou reparação são mais despendidas pelas mulheres. A maior diferença de tempo dedicado ao próprio consumo entre homens e mulheres ocorreu na Construção ou reparação (18,1 horas a mais para as mulheres), apesar dessa atividade ser mais desempenhada por homens.

Gráfico 25: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.10.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO

O trabalho voluntário é definido como aquele trabalho não remunerado e não obrigatório realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros para benefício de outrem, isto é, pessoas que não fazem parte do agregado e não são parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado, como segue:

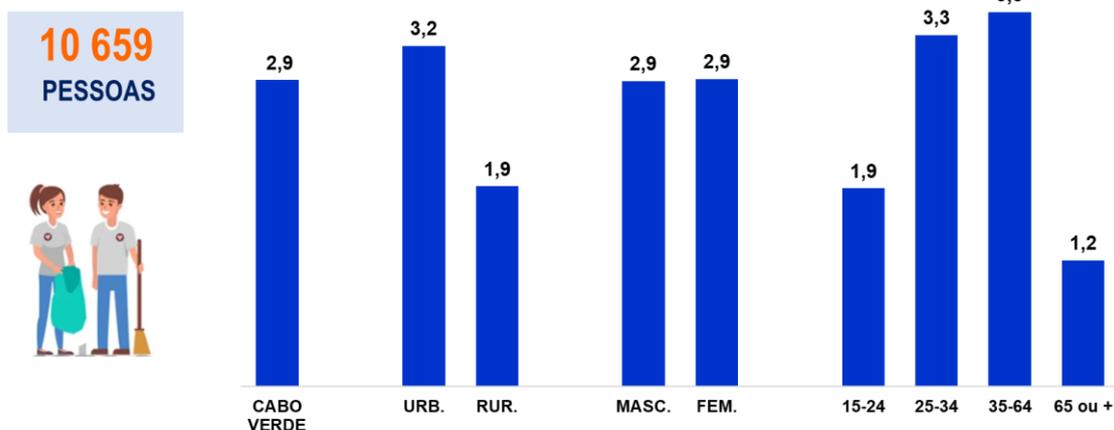
- 1) em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital, lar de idosos;
- 2) em associação de moradores, associação desportiva, Organização Não Governamental (ONG), grupo de apoio ou outra associação;
- 3) para moradores de uma zona ou localidade (limpando, dando aulas, organizando festas ou outros eventos);
- 4) em conservação do meio ambiente ou proteção de animais;
- 5) para pessoas que não eram parentes e não moravam no agregado, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e
- 6) para pessoas que não eram parentes e não moravam no agregado, realizando serviços profissionais (de eletricista, pedreiro, advogado, professor, etc.).

Em 2022, **10 659 indivíduos de 15 anos ou mais realizaram trabalho voluntário** na semana de referência, o que corresponde a **uma taxa de realização de 2,9%**.

Não há diferença entre os sexos, ambos apresentam uma taxa de 2,9%. Por meio de residência, verifica-se que o meio urbano (3,2%) se apresenta com maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

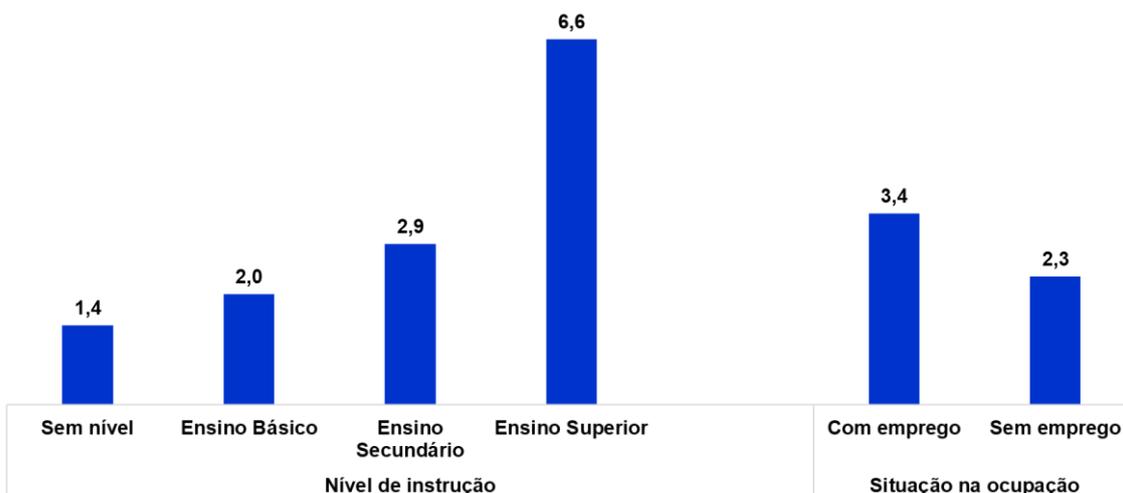
A taxa de realização é maior no grupo etário de 35-64 anos, com uma percentagem de 3,5%, bem como pessoas com ensino superior completo (6,6%). Em termos de situação na ocupação, as pessoas ocupadas (3,4%) tendiam a realizar mais trabalho voluntário que as não ocupadas (2,3%).

Gráfico 26: Taxa de realização de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

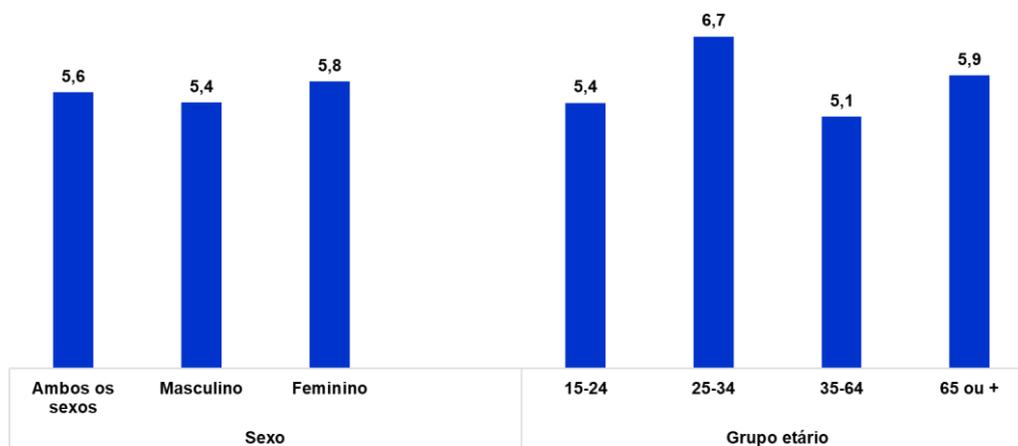
Gráfico 27: Taxa de realização de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Em 2022, o tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,6 horas por semana. Por sexo, verifica-se que o tempo médio dedicado entre as mulheres é superior em relação aos homens (5,8 horas contra 5,4 horas, respetivamente). Em termos de grupos etários, o grupo de 25-34 anos dedica mais tempo ao trabalho voluntário (6,7 horas), seguido do grupo de 65 anos ou mais, com 5,9 horas.

Gráfico 28: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde 2022



Fonte: INE - IMC 2022



ATENÇÃO! TODA A TABULAÇÃO REFERENTE AO TEMA PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO INE, EM FORMATO EXCEL.

Link para as tabulações:

<https://ine.cv/quadros/estatisticas-do-mercado-de-trabalho-imc-2022/>